



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do
Ensino Básico**

A sexualidade em meio escolar

Teresa Rafaela Moura Pinto

Orientada por: Professora Dulce Lavajo

PENAFIEL

2016



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

A sexualidade em meio escolar

Relatório Final apresentado ao Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Doutora Dulce Lavajo, Professor especialista do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.



Detalhe do Papiro de Turim

O papiro de Turim foi descoberto por um explorador italiano, Bernardino Drovetti, em 1822 nas proximidades de Luxor. O rei da Sardenha doou-o ao Museu Egípcio, já muito deteriorado. Os egiptólogos franceses, Jean François Champollion e

Gustavus Seyfforth, procederam ao seu restauro. Este documento é referido à cerca de 14 séculos antes de Cristo.

Agradecimentos:

Um obrigada ao ISCE por me ter acolhido ao longo de todos estes anos e me ter formado, quer a nível pessoal, social e académico.

Um obrigada para a professor orientadora Dulce Lavajo por toda a orientação prestada, disponibilidade e conhecimento que me transmitiu.

Um obrigada para a professor cooperante que se mostrou extremamente disponível para que as atividades fossem concretizadas e ao grupo de alunos que sem eles não seria possível a concretização deste trabalho.

Um obrigada a toda a minha família, que me apoiou neste sonho e me ajudou a que fosse concretizado.

Um obrigada ao meu namorado por ter ajudado a superar todas as dificuldades e momentos em que me deu força para não desistir

Um obrigada à minha melhor amiga, prima e colaboradora Rafaela Pinto que me apoio e se mostrou sempre pronta para me ajudar.

Um obrigada à minha colega Helena Ferreira por todo o companheirismo e amizade ao longo do meu percurso académico.

Um obrigada a todas as restantes colegas que me ajudaram ao longo do percurso académico.

Palavras-chave: Educação sexual; intervenientes educativos; identidade e género

Resumo

O presente relatório envolve um estudo realizado numa turma do 1º ciclo do ensino básico e tem como objetivos: a) recolher opiniões dos intervenientes educativos sobre sexualidade, em meio escolar; b) construir atividades onde a aceitação do “outro” seja ou não reconhecida; c) orientar atividades lúdicas para as aprendizagens, desta matéria; d) reconhecer a sua identidade sexual e a dos outros; e) sensibilizar os intervenientes educativos para a necessidade de construir e aplicar atividades sobre a sexualidade.

Para esta realização, optámos por uma metodologia investigação-ação e as técnicas de recolha de dados utilizadas foram as seguintes: observação; análise documental; Registo de Imagens; avaliação e Inquérito por Questionário. Os resultados obtidos foram: os alunos demonstraram receptividade à abordagem do tema, a professora cooperante teve uma participação ativa nas atividades, os alunos adquiriram conhecimentos programáticos e também de ordem pessoal e social. Os intervenientes educativos mostraram sensibilização para a abordagem da Educação Sexual na escola. Esta investigação implica um conjunto de conhecimentos e atividades adaptadas, que os docentes devem repensar ao longo da prática educativa, por forma a adaptar estratégias e métodos de acordo com o grupo em que estão a trabalhar.

Keywords: sex education ; educational stakeholders; identity and gender

Abstract

This report involves a study in a group of the 1st cycle of basic education and aims to: a) collect opinions of educational stakeholders on sexuality in schools; b) building activities where the acceptance of the "other" to be or not recognized; c) guide recreational activities for learning in this field, students; d) acknowledge their sexual identity and that of others; e) sensitize educational stakeholders to the need to build and implement activities on sexuality.

For this achievement, we opted for a research-action methodology and data collection techniques used were: observation; document analysis; Images of registration; evaluation and investigation by questionnaire. The results were: students demonstrated receptivity to the theme approach, the cooperating teacher had an active participation in the activities, students have acquired programmatic knowledge and also personal and social. Educational stakeholders showed awareness of the approach to sex education in school. This research involves a set of appropriate knowledge and activities that teachers should rethink along the educational practice in order to adapt strategies and methods according to the group they are working.

Índice Geral

Índice de Tabelas.....	xi
Índice de Gráficos	xi
Introdução	13
Capítulo I – Enquadramento teórico	15
Capítulo II – Estudo Empírico	25
2.1. Caraterização da instituição	25
2.2. Caraterização da sala de aula	27
2.3. Caraterização da turma.....	28
2.4. Metodologia	30
2.5. Técnicas de Recolha de Dados.....	33
2.5.1. Observação.....	33
2.5.2. Análise documental	33
2.5.3. Registos de Imagens.....	34
2.5.4. Avaliação	34
2.5.5. Inquérito por Questionário	35
2.6. Implementação das atividades.....	36
2.6.1. Recursos Utilizados.....	36
2.6.2. Caraterização das atividades	37
2.6.3. Análise crítica das atividades desenvolvidas.....	42
2.6.4. Análise do Inquérito por Questionário	44
Capítulo III – Reflexões finais	54
Referências Bibliográficas	56
Apêndices.....	60
Anexos	102

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dados Pessoais dos Inquiridos.	44
Tabela 2 - Resultados da primeira questão do inquérito "Concorda com a abordagem de Educação Sexual nas escolas?".	46
Tabela 3 - Resultados da segunda questão do inquérito "Acha que as aprendizagens que os alunos adquirem sobre Educação Sexual é importante para o seu desenvolvimento?".	46
Tabela 4 - Resultados da terceira questão do inquérito "Acha pertinente que o professor tenha formação especializada para a abordagem desta temática?".	47
Tabela 5 - Resultados da quarta questão do inquérito "Os pais têm um papel crucial no ensino dos filhos?".	48
Tabela 6 - Resultados da pergunta número cinco do inquérito "Na sua opinião, acha que a escola pode organizar encontros com os pais para discutir e aprofundar conhecimentos e estratégias para melhorar este desenvolvimento?".	48
Tabela 7 - Resultados da pergunta seis do inquérito "Parece-lhe que os intervenientes educativos abordam e agem com naturalidade quando se refere sobre a temática?".	49
Tabela 8 - Resultados da sétima questão do inquérito "Faz distinção entre sexo e género?".	50
Tabela 9 - Resultados da questão oito do inquérito "Como interveniente educativo acha importante ter informação e reflexão sobre este assunto antes de abrir este tema aos pais?".	51
Tabela 10 - Resultados da questão nove "Quando está em contacto com crianças/adolescentes dialoga com a vontade sobre esta temática?".	51
Tabela 11 - Respostas à questão dez que diz respeito à terminologia dos órgãos genitais usada para se referir às crianças.	52

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Resultados percentuais da primeira questão do inquérito "Concorda com a abordagem de Educação Sexual nas escolas?".	46
Gráfico 2 - Resultados percentuais da segunda questão do inquérito "Acha que as aprendizagens que os alunos adquirem sobre Educação Sexual é importante para o seu desenvolvimento?".	47
Gráfico 3 - Resultados percentuais da terceira questão do questionário "Acha pertinente que o professor tenha formação especializada para a abordagem desta temática?".	47
Gráfico 4 - Resultados percentuais da quarta questão do inquérito "Os pais têm um papel crucial no ensino dos filhos?".	48
Gráfico 5 - Resultados percentuais da pergunta número cinco do inquérito "Na sua opinião, acha que a escola pode organizar encontros com os pais para discutir e aprofundar conhecimentos e estratégias para melhorar este desenvolvimento?".	49

Gráfico 6 - Resultados percentuais da pergunta seis do inquérito "Parece-lhe que os intervenientes educativos abordam e agem com naturalidade quando se refere sobre a temática?".	50
Gráfico 7 - Resultados percentuais da sétima questão do inquérito "Faz distinção entre sexo e género?".	50
Gráfico 8 - Resultados da questão oito do inquérito "Como interveniente educativo acha importante ter informação e reflexão sobre este assunto antes de abrir este tema aos pais?".	51
Gráfico 9 - Resultados percentuais da questão nove "Quando está em contacto com crianças/adolescentes dialoga com à vontade sobre esta temática?".	52
Gráfico 10 - Ilustração gráfica das respostas à questão dez que diz respeito à terminologia dos órgãos genitais usada para se referir às crianças.	53

Introdução

O presente relatório final foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, em que consiste num trabalho final para aquisição do grau Mestre, sendo um reflexo do trabalho desenvolvido ao longo de toda a formação para futuros docentes.

O relatório final apresenta como título “A sexualidade em meio escolar”, que surgiu ao longo da observação da prática pedagógica, em que se observou uma falta de vontade por parte da professora cooperante para dialogar com o grupo sobre questões que envolvem o tema.

Ao longo dos tempos, esta temática tem sido alvo de progressos e retrocessos, levando ao seu reconhecimento mas nem sempre aceite pela sociedade. A Educação Sexual surgiu na primeira metade do século XX por parte de alguns autores e movimentos, mas teve maior ênfase na segunda metade do século XX e definiam esta temática como não sendo só uma transmissão de informações sobre a sexualidade, mas principalmente informar sobre interpretações culturais.

Em Portugal, mais tarde, verificou-se o direito à Educação Sexual como elemento essencial na Educação, através da Lei nº3/ 8, o que gerou bastante discussão pelos intervenientes educativos e pela sociedade em geral. Em 2009, o estado estabeleceu um regime de aplicação de Educação Sexual em meio escolar e este foi contestado, maioritariamente pelos encarregados de educação. É de notar que cada vez mais se tem dando mais importância à abordagem deste tema na integração dos alunos, sendo fundamental da Educação para a Saúde em meio escolar.

O presente trabalho foi desenvolvido e implementado em crianças do 1º ano de escolaridade pertencentes a um centro escolar do concelho de Penafiel. A abordagem deste tema é importante, pois não formamos apenas alunos com conhecimentos cognitivos mas também temos de proporcionar aprendizagens que visem o desenvolvimento enquanto “pessoas”. Posto isto, achamos pertinente realizar atividades que cooperem esse desenvolvimento.

Para a concretização deste relatório iniciamos por fazer uma observação à instituição, à sala de aula e à turma, analisando e refletindo sobre as estratégias e métodos utilizados, bem como o relação entre os intervenientes educativos, entre outros. Após esta etapa, foi

levantada a problemática, isto é, a questão do ponto de partida que conduziu todo este trabalho, sendo a seguinte: “ *De que forma a abordagem da sexualidade é promovida em meio escolar?* ” e estabeleceram alguns objetivos que servirão de apoio para a resposta à questão.

Primeiramente, contextualiza-se a temática em estudo, realizando um trabalho teórico, com uma recolha de bibliografias pertinentes para o caso e seguidamente, um trabalho prático que irá ajudar a combater a problemática gerada.

Para uma melhor organização e ajuda na consulta, o presente relatório está dividido em três capítulos principais, no primeiro capítulo encontra-se o enquadramento teórico envolvente na Educação Sexual, fazendo uma abordagem sobre o tema de um modo geral e de seguida relacionando o mesmo com o meio escolar; no segundo capítulo consta-se o estudo empírico, iniciando com a caracterização da instituição, sala de aula e turma em que o estudo foi realizado, e de seguida identifica as metodologias utilizadas na investigação que incluem os objetivos a que nos propusemos, as técnicas de recolha de dados utilizadas, a descrição das atividades e a sua avaliação, a análise geral de todas as sessões e por fim a análise do inquérito por questionário implementado; no último capítulo está patente as reflexões que retiramos com a elaboração deste relatório. Seguidamente, são apresentadas as referências bibliográficas em que nos baseamos para a sua realização, os apêndices que contém as planificações das atividades, as fichas de trabalho, descrição de jogos, registos de imagens, grelhas de avaliação, entre outro e por fim os anexos. É de salientar, na parte inicial do relatório está contido, o resumo e a introdução.

As atividades selecionadas pretendem a concretização dos objetivos estipulados, e referir a capacidade que o professor devem possuir para estudar estratégias e métodos que sejam benéficos nas aprendizagens dos seus alunos, tendo em conta que é uma formação de natureza cognitiva, social e pessoal.

Capítulo I – Enquadramento teórico

Contextualização da temática

Desde os primórdios até à atualidade, esta temática tem sido alvo de muitos progressos e retrocessos, sendo esta cada vez mais reconhecida.

De acordo com Faria (2009), a educação deve abranger um leque de componentes de natureza física, afectiva, intelectual, social, entre outros, em que o indivíduo se transmite e se define através deles, *“Ela visa o desenvolvimento global, integral e integrado do ser humano”* (Faria, 2009, p. 55).

Por sua vez, a sexualidade abrange todas as dimensões do ser humano, devendo a educação sexual abordar diversos aspetos, como, os biológicos, científicos e técnicos, não esquecendo a afetividade. É necessário transmitir conhecimentos aos alunos sobre o sistema reprodutor, métodos contraceptivos e entre outros educar para os afetos. *“E educar não se dirige somente à inteligência, mas procura enraizar atitudes que, por sua vez, podem levar a mudanças de comportamento.”* (Faria, 2009, p. 56)

No que concerne à abordagem desta temática no meio escolar é gerar alguma retração nos intervenientes, uma vez que estes pensam que as abordagens e esclarecimentos da sexualidade no meio escolar, vão levar para a prática sexual prematura. Segundo um estudo realizado pelo sociólogo Frank Furstenberg (1981), este concluiu que a prática sexual dos adolescentes que não frequentaram as aulas de educação sexual era superior das dos adolescentes que tinham tido educação sexual, *“os programas de educação sexual são importantes, pois funcionam como um suplemento dos ensinamentos dados pelos pais. A melhor preparação sobre a sexualidade que o adolescente poderá receber deverá incluir a educação sexual na escola.”* (Faria, 2009, p.57)

A Educação Sexual, surgiu na primeira metade do século XX pela mão de diversos movimentos e atores, tendo maior ênfase na segunda metade do século XX, sendo definida como, *“abrir possibilidade, dar informações sobre os aspectos fisiológicos da sexualidade, mas principalmente informar sobre suas interpretações culturais e suas possibilidades significativas, permitindo uma tomada lúcida de consciência.”* (Vasconcelos, 1971, p. 111). Os autores dos movimentos surgidos na década de 20 são Freud e Havellock Ellis, que realizaram estudos científicos sobre o sexualidade humana.

Com o passar do tempo o Estado Português garantiu o direito à Educação Sexual

como direito essencial à Educação, através da Lei n.º3/8. Este tema tem sido bastante discutido, quer pelos intervenientes educativos, quer pela sociedade em geral. Vaz et al (1996), comentam:

Este tipo de sociedade em que uma moral rígida, conservadora e desadequada no domínio da sexualidade deu lugar a uma situação em que coexistem diferentes padrões morais, muitas vezes antagónicos e que estão presentes nas teias das relações familiares e entre os profissionais da área da educação.

Em 2009, o Governo Português, estabeleceu um regime de aplicação na educação do meio escolar, gerando polémica mais evidente, uma vez que os encarregados de educação manifestaram a oposição à Lei criando movimentos de contestação. Apesar de tudo, cada vez mais se tem dando ênfase à importância da abordagem da Educação Sexual na integração dos alunos, atribuindo-a como um elemento básico na Educação para a Saúde no meio escolar.

Atualmente, muitos autores consideram a sexualidade como multidimensional, tendo por base diferentes dimensões. Esta temática apresenta um historial sujeito a diversos fatores e acontecimentos históricos. Em consequência a todos estes factos ocorridos na sociedade portuguesa, a Educação Social contempla vários modelos.

Assim, segundo Vaz et al. (1996) podemos considerar 5 modelos de Educação Sexual:

- Modelos impositivos;
- Modelos conservadores;
- Modelos de rutura impositivos;
- Modelos médico-preventivos;
- Modelos de desenvolvimento.

De acordo com Marques et al. (2000),

O papel do professor em Educação Sexual não difere substancialmente do que se lhe atribui noutras áreas do processo educativo, tornando-se necessário, no entanto, um apoio técnico que lhe permita refletir sobre os seus próprios valores e atitudes face à sexualidade.

É de salientar, que cada professor não tem de ser um especialista em Educação Sexual, mas um profissional bem informado sobre estas matérias. Como educador já teve e terá sempre oportunidade de refletir sobre ela. (Marques et al. 2000)

Segundo Went (1985), o professor deverá ter um perfil consistente para desenvolver ações de Educação Sexual, pressupondo as seguintes capacidades: genuína preocupação com o bem-estar físico e psicológico dos outros; aceitação confortável da sua sexualidade e da

dos outros; respeito pelas opiniões das outras pessoas; atitude favorável ao envolvimento dos pais e encarregados de educação e outros agentes de educação; entre outros.

De acordo com Sanders e Swiden (1995), consideraram alguns fatores de sucesso no desenvolvimento de acções de Educação Sexual as situações em que o professor: seja neutro quanto possível; não atribua previamente “certos” e “errados”; controle a emissão de juízos de valor; proporcione a identificação de valores pessoais; permita que se façam escolhas; entre outros.

Para a Educação Sexual é notória, nesta incursão histórica, a falta de formação de professores em Educação Sexual.

Educação Sexual

As dificuldades para a definição de educação sexual são muitas, começando logo pela nomenclatura da mesma, pois existem inúmeros termos utilizados para denominar educação sexual.

De um modo geral e de uma forma ampla, define-se educação sexual baseando-se nos conceitos de sexualidade, sexo e educação. Segundo Cordeiro (2003), a educação sexual corresponde à aprendizagem específica sobre os aspetos relativos à sexualidade. Sexualidade essa que é um processo contínuo ao longo de todo o ciclo vital e envolve componentes como o físico, o psicológico, o erótico, o genital, a relação didática, ou a experimentação, entre outros. Navarro (2000) refere que

A educação é o processo que visa desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e sensoriais e as competências sociais dos indivíduos para que estes se possam relacionar positivamente com o meio, modificando-o quando necessário.

A educação sexual faz parte de todo o campo da educação do ser humano, citado por Dias (2002) e defendido por Tavoillot, uma educação não pode dizer-se completa se não englobar a sexualidade e, por seu turno, a sexualidade é suscetível de ser educada na sua evolução para formas superiores, caracterizadas por um equilíbrio pessoal das tendências e pela qualidade de relação com outrem.

Há várias formas de organizar o estudo da educação sexual tais como, a educação sexual informal, não formal ou formal. Pela perspetiva de Vaz (1996) a educação sexual informal (também denominada de incidental) refere-se ao processo mais básico de

aprendizagem da sexualidade, pois assenta na vivência proporcionada ao longo do desenvolvimento nos diversos contextos de vida do indivíduo, por figuras significativas. Este mesmo Autor afirma que este tipo de educação decorre de vivências do dia-a-dia e de forma natural, *“Decorre, assim, das experiências do quotidiano, de forma espontânea, não consciencializada, apelando essencialmente a aspetos emocionais.”*

Como agentes educativos tem-se como fundamental o papel dos pais, os pares e os media. Os pais são os modelos mais importantes como agentes educativos, pois estes são figuras de apego e de identificação segundo Vaz (1996). São cruciais no processo de aquisição da identidade sexual e do papel de género: *“É com os pais qua a criança primeiramente se familiariza com as características do homem e da mulher e o modo de ser do género masculino ou do feminino.”* (Vaz, 1996)

Todo o processo educativo deve desenvolver-se com a colaboração das famílias dos educandos, pois a participação da família no processo educativo pode facilitar o sempre desejável diálogo entre gerações.

Os meios de comunicação social, tais como a televisão, a imprensa, a música, o cinema e a internet são agentes de educação sexual informal. Estes têm um papel importante neste tipo de educação dada a sua presença na sociedade atual. Há autores que consideram que os meios de comunicação social podem ser vistos como uma escola paralela da formação de crianças e adolescentes (Figueiredo, 1999), pois já constataram que os adolescentes passam muitas horas por dia a utilizar um tipo de meio de comunicação social, sendo que na grande maioria desse tempo não têm qualquer tipo de supervisão dos pais ou de um adulto. (Escobar-Chaves et al., 2005)

Por outro lado, a educação sexual formal e não formal referem-se a processos de aprendizagem sistemática desenvolvidos por profissionais. Estes apelam à consciencialização da aprendizagem sendo, assim, denominados também como educação sexual intencional. Segundo Vaz (1996), *“Estes são responsáveis pela programação de atividades em consonância com objetivos e conteúdos, explicitados e estruturados de forma coerente.”*

O que difere a educação sexual formal e a não formal é sua integração curricular ou não. Tal como afirma Vaz (1996), a educação sexual formal assume o contexto Escola e o agente Professor como meios educativos enquanto que a educação não formal viabiliza a educação intencional através de agentes alternativos. Nestes tipos de educação sexual os agentes educativos destacam-se os profissionais de educação e a instituição escolar.

Para Vaz (1996),

A escola e os professores são o contexto e os agentes privilegiados para intencionalizar os processos de análise, consciencialização e mudança ao nível dos conhecimentos, sentimentos e comportamentos em termos de Sexualidade Humana.

Educação sexual no 1º ciclo

Hoje a educação sexual em contexto escolar é uma realidade com a qual nos deparamos. São inúmeros os benefícios associados à educação da sexualidade desde cedo, de uma informal logo após o nascimento através dos pais e familiares, como também, posteriormente, de uma forma formal e não formal através do meio escolar.

De acordo com Marques et al. (2000),

Todas as sociedades, com os seus recursos e instrumentos de socialização, procuram, de uma maneira formal ou informal, transmitir os seus valores fundamentais e as suas regras de conduta no campo da sexualidade. A Escola, enquanto espaço de grande importância na socialização das crianças e dos jovens, tem, portanto, um papel a desempenhar neste âmbito.

Segundo Faria (2009), a necessidade e a importância da educação da sexualidade no âmbito escolar são cada vez mais reconhecidas. Embora, ainda hoje persista a ideia de que a abordagem sobre o tema possa conduzir os jovens adolescentes para a prática sexual prematura. Para este mesmo autor a escola tem uma papel essencial no processo de socialização e de aquisição de atitudes e comportamentos cívicos. *“A escola deve ajudar os alunos a desenvolver competências de modo a possibilitar-lhes escolhas informadas nas suas condutas na área da sexualidade, permitindo que se sintam informados e seguros nas suas opções.”* (Faria, 2009)

Sublinham Veiga, Teixeira e Couceiro (2001) as vantagens de uma educação sexual em contexto escolar: *“E ainda a investigação que evidencia o importante contributo da educação sexual na escola, já que o aumento de conhecimentos se tem associado à diminuição de gravidezes não desejadas e a um diálogo mais aberto entre os jovens e os adultos.”*

Estes mesmos autores referenciam como conclusões de um estudo realizado nos Estados Unidos da América, por Kirby, Altes e Sclaes, após a realização de programas de educação sexual nas escolas:

- A educação sexual escolar tem um papel importante no aumento dos conhecimentos dos jovens.
- A educação sexual altera a curto prazo algumas atitudes face à sexualidade, nomeadamente em assuntos mais polémicos.
- A educação sexual não altera, a curto prazo pelo menos, os valores básicos que orientam as condutas dos estudantes.
- A educação sexual não parece ter influência nas atividades sexuais dos jovens ou no início de novos tipos de atividades sexuais.
- Quando centrados na promoção do uso de contraceptivos, os programas de educação sexual podem promover um maior uso de contraceção e fazer diminuir os comportamentos de risco nesta área.

Em contrapartida, Vaz (1996) refere que é complexo avaliar a eficácia da implementação da educação sexual em contexto escolar, pois esta está sempre sujeita à ação de vários intervenientes e assume várias abordagens, desde a formal, a não formal e a informal.

A escola é um local privilegiado que pode promover a educação sexual, devendo, assim, facilitar momentos de reflexão e discussão, promover um clima de liberdade e respeito pelo outro. Compete a este meio oferecer ao aluno uma educação afetiva e sexual, com conteúdos programados e integrados no programa escolar, de uma forma sistemática e intencional, de forma a proporcionar uma formação integral do aluno, melhorando e fortalecendo as suas relações interpessoais.

Segundo os autores Cortesão, Silva e Torres (2005) existem cinco razões que levam à existência de uma educação sexual em meio escolar, sendo:

- A sexualidade nos jovens é transversal a todas as suas etapas da vida, pelo que, é durante a idade escolar que os alunos formam a sua identidade, os seus conceitos sobre o que os rodeia e, inevitavelmente, sobre a sua sexualidade. Deste modo, abordar a sexualidade na escola esclarece os alunos, desdramatiza as situações e clarifica atitudes. O esclarecimento sobre sexualidade nos jovens não contribui

para uma sexualidade precoce mas sim para uma sexualidade informada e consciente.

- A escola tem um importante papel na socialização das crianças e na aquisição de atitudes cívicas. A interação com os pares nos jogos, brincadeiras e atividades escolares leva a criança ao confronto com o outro. Este meio torna-se fundamental na educação para a criação de valores, com o auxílio de metodologias ativas que levem os alunos a exprimirem-se, a ouvirem o outro e eventualmente trocarem opiniões entre si. A escola, assim, pode ajudar os alunos a conhecer a importância do seu corpo, da sexualidade, o respeito por si e pelo outro e a aceitar a sua identidade e a do outro.
- A escola, assume de igual modo, um papel importante na informação e na formação dos alunos no que respeita ao conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis, tal como a SIDA, de modo a que estejam informados e conscientes da sua sexualidade e das atitudes que podem vir a pôr em risco a sua saúde e a dos outros.
- Há diversas fontes de informação para as crianças, numa vertente não formal, mas que podem acabar por ser entendidas de forma errada. A escola é o local formal onde essa informação pode ser corrigida.
- Por último, a família pode estar ausente no processo educativo da sexualidade remetendo esse papel para a escola. Nessa situação a escola terá de assumir essa função ou a educação sexual dessas crianças poderá ser entendida pelos piores processos, como por exemplo a pornografia.

À escola é atribuída a função de suscitar o ensaio de competências essenciais ao desenvolvimento da pessoa, pois a escola é um espaço de grande permanência temporal das crianças.

De acordo com Marques et al. (2000), baseado nas Linhas Orientadoras da Educação Sexual, afirma que *“A escola não se pode furtar à abordagem formal, estruturada, intencional e adequada, de um conjunto de questões relacionadas com a sexualidade humana, a qual é normalmente designada por educação sexual na escola.”*

Contudo, a educação sexual na escola passa por diferentes fases ou processos:

- Pela formação dos agentes educativos (Educadores, Professores, profissionais de saúde, psicólogos escolares, auxiliares de ação educativa, entre outros) para que

estes sejam capazes de agir de forma adequada e coerente face às questões das crianças relativas à sexualidade;

- Pela abordagem pedagógica de temas de sexualidade humana, através dos conceitos curriculares e extracurriculares de forma interdisciplinar, dando ênfase ao espaço turma;
- Pelo apoio às famílias na educação sexual das crianças no seu processo de aprendizagem através da promoção de atividades de formação dirigidas aos encarregados de educação;
- Pela criação de mecanismos de apoio individualizado e específico às crianças que necessitam desse mesmo apoio, pela criação de parcerias no interior da escola e até com outros serviços externos, como por exemplo serviços de saúde.

De acordo com Ribeiro (2006), esta afirma que,

A sexualidade está intimamente ligada a valores pessoais e familiares e em consonância com a filosofia de vida de cada um. Sendo assim, vemos, como exigência ética, que exista nas escolas mais do que um tipo de programa de educação sexual disponível para que a escolha seja da responsabilidade dos pais.

Em suma, seguindo a ideia de Marques et al. (2000) é fundamental considerar que a educação sexual nas escolas não se justifica somente porque os alunos dizem que os seus pais não abordam esse assunto, pois esses conceitos e conteúdos também são do âmbito escolar.

A importância da família nas aprendizagens relativas à sexualidade

A vivência da sexualidade é um dos processos do desenvolvimento global da pessoa, sendo o primeiro e um dos principais agentes a família. De acordo com Marques et al. (2000), com base nas Linhas Orientadoras de Educação Sexual, o meio familiar é o primeiro contexto de aprendizagem e existência da sexualidade. Corroboram os autores Brazelton & Kramer (1993), evidenciado que as primeiras relações influenciarão no desenvolvimento global das crianças e jovens, tornando-se evidente, na continuidade da sua vida.

A partir da ideia de Ribeiro (2006), esta afirma que,

A educação da sexualidade tem o seu lugar natural na família. Os pais são os responsáveis pela educação dos seus filhos em todos os aspetos e no que se refere à compreensão e valorização da sexualidade e é deles que se espera o desenvolvimento desse papel.

Segundo Marques et al. (2000), a família tem o *“papel mais determinante no desenvolvimento e na educação da sexualidade da criança, assim como na importância dos vínculos afetivos entre filhos e pais.”*

De acordo com as Linhas Orientadoras de Educação Sexual, os autores Marques et al.(2000), referem que *“não há competição entre o papel que a escola desempenha ou quer desempenhar e o da família, já que dificilmente o substitui integralmente.”*

Em concordância com os autores, Dias et al. (2002), torna-se fundamental envolver as famílias no processo educativo. Se estes mostrarem motivação e envolvimento no aperfeiçoamento dos serviços explorados no meio escolar, para além de ampararem os seus educandos, também incentivam os professores. Segundo os mesmos autores, o diálogo entre os intervenientes educativos são essenciais para a superação das dificuldades.

A importância das atividades lúdicas na aprendizagem

As atividades lúdicas podem ser utilizadas em diversas áreas, afirmando Pessanha (2001), após um estudo de várias definições, com outros autores, que

se devem considerar os aspetos cognitivos, psicomotores e sociais integrados na atividade lúdica, apresentando esta as seguintes características: comportamento de motivação intrínseca, espontânea e auto-provocado, comportamento agradável relacionado com aspetos positivos, manifestando-se em situações com ausência de tensão ou ansiedade, comportamento flexível e variável de criança para criança, de situação para situação, comportamento não literal, exprimindo alguns elementos da fantasia e imaginação, estabelecendo ligação e relação com o meio ambiente. (Pessanha, 2001)

De acordo com Campos (2008), o lúdico pode ter como utilidade a promoção das aprendizagens nas práticas escolares, dando a possibilidade de que os alunos adquiram conhecimento. Este processo constitui um recurso importante para o docente desenvolver a capacidade de resolverem problemas, a apropriação de conceitos e observar as necessidades dos alunos que ainda estão em processo de desenvolvimento. Segundo Piaget (1978), “o

desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa de brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo”. Este autor defende que o jogo ajuda na construção do conhecimento, logo tem de ser visto como uma ferramenta essencial para o ensino e aprendizagem. Corrobora Vigotsky citado por Lopes (2013), “O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do lúdico que a criança aprende a agir, a sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.”

A autora Tezani (2004), afirma que o jogo é importante na educação escolar, indicando os seus benefícios e a sua relevância na educação escolar:

O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que se vive. Através do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa.

Posto isto, Friedmann (1996) defende que para a ocorrência de uma aprendizagem significativa deve ser apresentado aos alunos uma diversificada quantidade de tarefas, e para isso o professor deve ter conhecimento de diversas técnicas e recursos, variando as metodologias utilizadas.

Capítulo II – Estudo Empírico

2.1. Caracterização da instituição

A instituição onde foi realizado este estudo é recente e resulta da junção de várias escolas que anteriormente estavam dispersas pelo no concelho de Penafiel.

O edifício é amplo, arejado e luminoso. Possui 24 salas de aulas para o 1º ciclo do Ensino Básico e 6 salas de atividades para a educação pré-escolar, uma biblioteca com uma sala reservada para a hora do conto, um pavilhão gimnodesportivo, dois parques infantis, sendo um para o jardim de infância e o outro para os alunos do 1º ciclo, um parque de estacionamento, garagem para docentes e pessoal discente, dois refeitórios para cada um dos dois ciclos, de ensino diferentes. Os corredores são amplos, assim como as escadas e espaços interiores. Tem fácil acesso para pessoas com mobilidade reduzida, possuindo um elevador. As salas são de tamanho reduzido, possuindo mobiliário adaptado para as diferentes idades dos alunos. Na totalidade, a instituição tem capacidade de ter 624 alunos no 1º ciclo e 150 crianças no pré-escolar. As salas de aula do 1º ciclo estão equipadas com quadros interativos, assim como com computadores com acesso à internet.

No que concerne ao espaço exterior, a instituição integra uma área considerável de superfície plana, vedada por gradeamento.

A educação pré-escolar funciona no rés-do-chão e é constituída por seis salas, um corredor, duas instalações sanitárias para crianças, sendo uma para o sexo feminino e outra para o sexo masculino, o equipamento sanitário é adequado à faixa etária. Existem ainda, instalações sanitárias para adultos, assim como cacifos.

A instituição dispõem de duas salas de TIC, cada uma com 15 computadores e projetor multimédia, apenas uma possui quadro interativo; há uma reprografia, composta por fotocopiadoras, guilhotina e encadernadores.

As salas do 1º ciclo dispõem de um computador, de um quadro interativo, mesas, cadeiras, placares, armários, aquecimento, banca e torneira. A cantina encontra-se bem equipada e verifica-se que é um local onde prevalecem cuidados de segurança e higiene. Os almoços são distribuídos por turnos, uma vez que o horário dos alunos difere de acordo com o ano de escolaridade que frequentam.

No que diz respeito às condições de segurança, o recreio tem condições de drenagem, permite a acessibilidade a todos, é afastado das zonas de estacionamento, O facto de ser próximo da via pública implica haver algum ruído. Um aspeto a evidenciar, quanto à segurança a nível de incêndios. A cantina encontra-se junto ao refeitório. Os materiais que forram a parede e do teto não são inflamáveis. O corredor para a evacuação, é curto, plano e de material não escorregadio.

Toda esta informação foi fornecida através de conversas informais com a educadora cooperante, que nos acompanhou ao longo da Prática Pedagógica e da observação do Projeto Curricular do Jardim de Infância.

2.2. Caraterização da sala de aula

As informações mencionadas foram recolhidas no dia 24 de Novembro de 2016.

A sala de aula onde o estudo foi realizado, apresenta-se da seguinte forma: as mesas e as cadeiras estão dispostas em quatro filas, sendo duas delas de 8 alunos cada, uma fila com 6 alunos e uma outra só com dois alunos; as cadeiras estão dispostas ao correr das mesas encontrando-se voltadas para o quadro branco, quadro interativo e armário. Estas são confortáveis e adaptadas à faixa etária do grupo, permitindo uma boa postura dos alunos. Na parte lateral esquerda encontra-se a secretária da professora e na lateral direita uma bancada com torneira e alguns arrumos.

A sala de aula é acolhedora, bem organizada, espaçosa e permite uma fácil movimentação. As paredes da sala de aula estão em grande parte vazias à exceção da parede traseira preenchida por materiais didáticos alusivos a diversas temáticas. A sala de aula tem no geral, dezasseis mesas, vinte e oito cadeiras, um quadro branco, um quadro interativos, um armário uma secretária para o docente, um computador fixo com acesso à internet, uma impressora, uma mesa de apoio, um ventilador, vários expositores e diverso material didático.

Quanto à luminosidade, é bem iluminada, tendo luz artificial e natural, existindo seis conjuntos de lâmpadas brancas e a parte lateral esquerda é envidraçada, permitindo a entrada da luz lateral. Os lugares dos alunos são fixos, podendo existir trocas ao longo dos dias, caso necessário.

Nas observações que efetuamos está patente uma boa interação entre a professora e o grupo de alunos, sendo a professora imparcial na relação com todos e usa um conjunto de estratégias educativas de modo a tornar a sala de aula num ambiente acolhedor e motivador. O grupo de alunos, entre si, têm uma boa relação, não existindo exclusão de nenhum elemento do grupo.

É importante observar as diversas interações existentes em contexto de sala de aula, de forma a adotar um conjunto de estratégias educativas eficazes e adequadas, que serão utilizadas na prática educativa. Também é importante tomar conhecimento dos materiais existentes na sala de aula e a sua organização, para programarmos atividades que possam ser realizadas com os alunos.

Esta informação foi recolhida através de grelha de observação (anexo1) e notas de campo.

2.3. Caraterização da turma

A informação foi recolhida no dia 24 de Novembro de 2015. A turma onde este estudo se realizou é composta por um grupo heterogéneo de 24 alunos, 13 raparigas e 11 rapazes, com idades compreendidas entre os 5 e 6 anos, sendo a idade maioritária os 6 anos, apenas 3 crianças têm 5 anos.

O agregado familiar da turma em estudo possui, três famílias monoparentais, devido à separação do casal, quatro alunos vivem apenas com os pais, treze vivem com os pais e irmãos, dois alunos vivem com mãe e o padrasto, um aluno vive com avós maternos e um aluno vive com pais, irmãos e avós maternos.

Quanto ao número de irmãos, a maioria tem apenas um irmão, seguindo-se os alunos filhos únicos. Podemos ainda verificar que existe um aluno com mais de três irmãos e cinco alunos com dois irmãos.

No que diz respeito à faixa etária dos pais (sexo masculino) dos alunos, é de salientar que oito possuem idades compreendidas entre os 31-35 anos, sendo os maioritários, prosseguindo sete pais com idades compreendidas entre os 36-40 anos e dois pais com idades entre os 41-45 anos, um pai com idade compreendida entre os 51-55 anos. Apenas não conseguimos obter resposta do pai de um aluno. Quanto às mães, dez têm idades entre os 31-35 anos, seis mães com idade compreendida entre 36-40 anos, existindo três com idades entre os 41-45 anos de idade, duas entre os 20-25 anos e uma com idade entre os 26-30 anos de idade. Não conseguimos obter resposta da mãe de um aluno.

De acordo com a habilitação literária dos pais (sexo masculino), dezassete pais têm o 12º ano de escolaridade, quatro possuem a licenciatura e dois o 9º ano de escolaridade. Relativamente ao pai de um aluno não conseguimos obter resposta. Quanto às habilitações literárias das mães dos alunos, podemos verificar que dezanove possuem o 12º ano de escolaridade, três mães o 9º ano de escolaridade e apenas uma mãe é licenciada. Não obtemos informação referente a uma mãe.

A profissão que os pais (sexo masculino) exercem, observou-se que são bastante diversificadas. Procedemos a uma breve análise das profissões e optámos por catalogá-las conforme os setores de atividade a que pertence. Posto isto, podemos verificar que dezoito pais pertencem no setor terciário, quatro no setor secundário e nenhum no setor primário. É

de mencionar que um pai se encontra desempregado e um outro não foi possível obter qualquer informação. Relativamente à profissão das mães podemos verificar que também são diversificadas e utilizamos o mesmo método. Assim sendo, verificou-se que onze mães pertencem ao setor terciário, duas ao setor secundário e nenhuma ao setor primário. É de referir que nove mães se encontram desempregadas e não obtemos informação de uma mãe. Quanto ao transporte utilizado para ir para escola a maioria vai de carro com os pais. Grande parte das crianças fazem os trabalhos de casa acompanhados pelos pais ou avós e uma pequena parte acompanhados por irmãos.

A maioria dos alunos habita próximo da instituição.

Ao longo da realização das atividades observamos, que a maioria dos alunos tem sucesso na aquisição dos conhecimentos que a professora cooperante pretende, alguns alunos aprendem com alguma dificuldade, necessitando da ajuda da professora.

Durante a observação percebemos que há uma boa interação entre os alunos, visto que todos cooperam nas atividades a realizar auxiliando os que sentem mais dificuldades na execução das atividades, sendo notório espírito de cooperação e solidariedade entre eles. A professora cooperante apresenta uma relação afetiva com o grupo, dando a cada um o que necessita em cada momento e incentiva à autonomia e à socialização entre si.

Estas informações foram recolhidas através de um registo individual de cada aluno (sendo este confidencial), notas de campo, e pela observação direta conseguimos perceber a interação entre os intervenientes da sala de aula.

2.4. Metodologia

Para a realização deste relatório, inicialmente, pensamos na adequação das metodologias e estratégias, que nos pareceu mais apropriadas à escolaridade em que este se inseriu.

O estudo desenvolvido teve como base a metodologia de investigação da própria prática,(investigação-ação), seguindo a lógica sugerida por Ponte (2002). Para o autor,

A investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento. A investigação sobre a sua prática é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem ativamente. (Ponte, 2002, p.3)

O paradigma estabelecido foi fundamental para a investigação, apoiando o investigador na decisão de opções ocorridas ao longo do trabalho. Segundo Coutinho (2006),

A cada paradigma corresponde uma forma de entender a realidade e encarar os problemas educativos e a evolução processa-se quando surgem novas formas de equacionar as questões impulsionando a que os paradigmas fluam, entrem em conflito na busca de novas soluções para os problemas do ensino e da aprendizagem. (Coutinho, 2006)

Os docentes ao longo da sua prática sentem necessidade de realizar investigações que os ajude a solucionar dificuldades ocorridos ao longo da sua prática. Na presente investigação estão patentes os paradigmas quer de natureza qualitativa quer de natureza quantitativa. De acordo com Spratt; Walker & Robison (2004),

Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem. (p. 6)

Na prática torna-se importante que o docente investigue, analise e reflita nos aspetos positivos e negativos observados nos alunos, por forma a tentar solucionar problemas promovendo alterações nas suas práticas. Esta investigação iniciou-se começando pela caracterização do espaço, da turma, do meio em que a instituição está inserida e das relações estabelecidas entres os vários intervenientes educativos. Após a observação da turma e o levantamento da “questão problema”, refletimos sobre a melhor forma de intervir. Para planificar as estratégias, dentro da metodologia escolhida, recorreu-se à observação participante e não participante, assim como à análise dos conteúdos. A aplicação de

inquéritos por questionário, apuraram o conhecimento que os intervenientes educativos continham sobre esta temática, daí optarmos pelo recurso à metodologia quantitativa.

Muitos autores defendem a importância de uma participação ativa dos alunos no que concerne à sua identidade, sendo um dos temas a tratar no meio em que estão inseridos, analisando e reformulando a marcha das práticas pedagógicas.

Com a realização deste trabalho e uma vez que a temática é bastante discutível, pelos constrangimentos que levanta no público em geral e neste caso, nos intervenientes educativos, achamos pertinente a sua abordagem para alertar da sua importância no meio em que nos encontramos. Usámos documentos acreditados nos meios da investigação pedagógica e científica.

Apresentação e justificação do plano de ação

Através da observação e estudo da turma feita na fase inicial da prática pedagógica, observamos que esta temática não era abordada com à vontade por parte da professora cooperante, sendo apenas realizadas as atividades enumerativas e biológicas dos manuais referentes ao corpo. Pensamos na necessidade de utilizar recursos que proporcionassem aprendizagens credíveis para o desenvolvimento enquanto “pessoas”. Pretendemos criar espaço que contribua para dar resposta à problemática: *“De que forma a abordagem da sexualidade é promovida em meio escolar?”*

Definidos alguns itens que nos permitam aplicar, refletir e responder aos objetivos formulados pela pergunta citada:

- a) recolher opiniões dos intervenientes educativos sobre a sexualidade, em meio escolar;
- b) construir atividades onde a aceitação do “outro” seja ou não reconhecida;
- c) orientar atividades lúdicas para as aprendizagens desta matéria;
- d) reconhecer a sua identidade sexual e a dos outros;
- e) sensibilizar os intervenientes educativos para a necessidade de construir e aplicar atividades sobre a sexualidade.

Participantes no plano de ação

Ao longo de toda a intervenção foram diversos os intervenientes educativos que participaram no plano de ação e que contribuíram para a planificação e realização das atividades apresentadas neste relatório.

O público-alvo que participou nas atividades implementadas, pertence à turma do 1^a ano de escolaridade do Centro Escolar de Penafiel, formada por 24 alunos, sendo 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. A professora cooperante teve um papel significativamente importante nas atividades desenvolvidas, assim como, os restantes participantes: 8 docentes, 6 assistentes operacionais e 24 encarregados de educação que colaboraram no preenchimento dos inquéritos por questionário.

2.5. Técnicas de Recolha de Dados

Para a realização deste relatório final foram implementadas técnicas e instrumentos que nos permitiram a produção:

a) observação ; b) análise documental; c) registos fotográficos das atividades desenvolvidas; d) grelha de registo de avaliação; e) inquérito por questionário implementado a intervenientes educativos da instituição.

2.5.1. Observação

A observação desempenha um papel fundamental na realização de todo este relatório, para além de ser a base do levantamento da questão problemática é também o motor do desenvolvimento de todas as atividades. Bogdan e Biklen (1994), afirmam que o comportamento humano é influenciado pelo contexto em que se encontra envolvido.

No início observamos alguns aspetos de interação, gestão e organização da aula, a relação entre os alunos e a professora cooperante, bem como aluno-aluno, o clima que se propiciava e as atividades desenvolvidas, para isso foi utilizada uma grelha de pontos observação, usada na Prática Pedagógica III (Anexo I). Posteriormente, foram retiradas notas de campo sobre o empenho dos alunos e a sua participação nas atividades desenvolvidas.

No presente estudo esteve presente uma observação participante, uma vez que a investigadora esteve em contacto com o sujeito e integrou o meio a investigar, mas também está patente uma observação não participante quando a investigadora não interage com o objeto de estudo no momento da observação.

2.5.2. Análise documental

Em consonância com Carmo & Ferreira (1998) a análise documental é um procedimento com fases de seleção, tratamento e interpretação da informação contida em documentos, quer de carácter escrito, sonoro ou vídeo, tendo o objetivo de tirar informações, trata-se, contudo de “introduzir algum valor acrescido à produção científica sem correr o

risco de estudar o que já está estudado tomando como original o que já outros descobriram.” (Carmo & Ferreira, 1998).

Esta análise foi realizada através dos cadernos diários dos alunos, que possuíam os trabalhos realizados até ao início da prática pedagógica. Foram visualizados os trabalhos dos portfólios onde estavam patentes os conhecimentos adquiridos até ao momento. Foram analisadas também as fichas biográficas de cada aluno, para nos alertar para as informações individuais importantes, no caso de haver necessidades.

2.5.3. Registos de Imagens

Os registos fotográficos foram utilizados, por forma a captar e gravar os vários momentos ao longo das sessões, para preservar e apresentar informações de que os alunos estavam a aprender. Segundo Bosi (1983), “Retratos, fotografias, descrições, cenas, composições pictóricas, enfim, signos ou conjunto de signos que compõem uma imagem ou conjunto de imagens – esses são os suportes nos quais a memória se inscreve.” (p.16)

2.5.4. Avaliação

A avaliação é fundamental no plano de atividades afirma Sant’Anna (1998) como um processo que averigua identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, confirmando se o que se pretendia está processado quer seja a nível teórico ou prático.

Para avaliação ou reflexão das atividades construímos uma grelha de registo de avaliação (apêndice 7) que tem como principais fatores o empenho e participação dos alunos e permite recolher informação do desempenho ao longo das atividades implementadas. Após o preenchimento das informações de participação e empenho fazemos um balanço de todas as sessões que permitem averiguar se os objetivos pretendidos foram alcançados. Foi construída baseada em parâmetros que nos façam refletir sobre a motivação que estes tinham na realização das mesmas e servindo de reflexão para os aspetos positivos e menos positivos.

No presente trabalho recorreu-se à avaliação, das diversas atividades dos planos como, recolha de dados, análise documental, observação, análise das sessões e a concretização das atividades práticas, ao longo das sessões.

2.5.5. Inquérito por Questionário

A implementação do inquérito por questionário aos intervenientes educativos, nomeadamente, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação, auxilia na análise da posição que estes têm face à temática: “Educação Sexual”.

O inquérito por questionário é designado por Quivy & Campenhoudt (1992), com a colocação a uma população de inquiridos, uma série de questões relativas, a nível social, profissional ou familiar, opiniões, atitudes, ao seu nível de conhecimento ou consciência de um determinado problema ou acontecimento, ou sobre algum aspeto que interesse aos investigadores.

2.6. Implementação das atividades

Para responder à problemática levantada ao grupo em questão, planificamos cinco sessões que foram postas em ação. No final foi entregue a cada aluno uma compilação das atividades realizadas, com o objetivo de ser o início de um trabalho a completar ao longo da escolaridade do 1º ciclo do Ensino Básico. Este objetivo foi colocado à professora cooperante, uma vez que é de seu interesse acompanhar a turma até ao final do 4º ano de escolaridade e de levar a cabo a construção um portefólio na temática da Educação Sexual. Com a realização destas atividades pretendíamos sensibilizar os intervenientes educativos, assim como motivá-los para a realização de atividades que podem vir a ser realizadas de forma a que todos percebam que é uma temática com grande contribuição para a formação dos alunos a nível geral.

As atividades envolviam áreas tão diversas como, Português, Estudo do Meio, Expressão Plástica, Educação para a Cidadania e Expressão Dramática e outras.. As planificações contemplavam conteúdos presentes no Programa de Estudo do Meio do 1º Ciclo.

2.6.1. Recursos Utilizados

Para a concretização das atividades planificadas foi necessário usar recursos humanos e materiais.

No que concerne a recursos humanos, foi fundamental a presença do público-alvo, que são os alunos, que responderam ativamente a todas as propostas e a sua partilha com os encarregados de educação. De igual forma, a presença e participação em algumas atividades, da professora cooperante que ajudou no desenrolar das sessões. Os docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação que, se disponibilizaram para o preenchimento do inquérito por questionário, foram também um recurso fundamental no desenrolar do trabalho.

No que diz respeito aos recursos materiais, é de evidenciar que algumas das atividades realizadas foram adaptadas do Caderno PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar 1º Ciclo (2011), tendo as planificações seguido linhas compatíveis com as orientações do mesmo. Ao longo das sessões disponibilizamos material já existente em contexto da sala de aula, assim como alguns recursos do quotidiano, como por exemplo, os novelos de lã.

Todos os recursos utilizados estão patentes nas planificações de cada sessão que se encontram em anexo.

2.6.2. Caraterização das atividades

1ª sessão

Para a iniciação das atividades referentes à Educação Sexual foi conversado com os alunos a temática a ser abordada. Para a iniciação das atividades, começamos por construir uma chuva de ideias sobre “Educação Sexual”. Alguns alunos desenvolveram um poder crítico sobre a ideia e outros mostraram desconhecimento.

Em seguida, propôs-se aos alunos a exploração de um jogo (apêndice 1) que consistia em encontrar e sinalizar o que temos em comum e o que nos diferencia, para nos conhecermos melhor e reconhecermo-nos no outro. Cada questão colocada, tinha o objetivo de compreender que todos temos semelhanças e diferenças, que não devemos discriminar ninguém. Permitir também, uma reflexão sobre as suas caraterísticas e as dos colegas.

Posteriormente, foi distribuída uma folha branca com a questão “Quem sou? E como sou?” (apêndice 1) e indicações para se desenharem. No final da atividade, dialogou-se sobre o trabalho realizado e compararam os desenhos indicando diferenças e semelhanças. Com esta atividade, os alunos evidenciaram a criatividade, assim como o espírito crítico, defendendo a sua opinião na sua caraterização e na dos outros colegas.

Por fim fez-se uma reflexão geral, dialogamos sobre as atividades realizadas e os alunos pintaram a imagem com a cor correspondente, ao seu sentir ao colaborar nos trabalhos.

Avaliação das atividades

No início da primeira sessão alguns alunos mostraram desconhecimento da temática e receio de oralizar, mas assim que alguns mais desinibidos começaram a dizer palavras para a chuva de ideias, ajudou à desinibição dos outros.

Para a exploração do jogo inicialmente desenharam-se algumas dificuldades, mas a interação no grupo ajudou a fazer a compreensão e no final retiraram as conclusões pretendidas.

Foram recolhidas, pela proponente, algumas observações de alunos com o objetivo de ilustrar o trabalho ao vivo.

- O aluno G.: “o jogo foi muito divertido e percebemos que temos muitas coisas em comum”
- O aluno D. “pois foi e ficamos a conhecer melhor os gostos dos outros”. As observações de outros foram no mesmo sentido.

A participação das professoras na atividade foi importante, visto que se aperceberam das aprendizagens que os alunos fizeram e que por “elas” era suposto os alunos saberem.

No que concerne, ao desenho sobre as suas características, nem todos os alunos aderiram com o mesmo à vontade, verbalizando que desenhar-se é difícil.

Esta observação leva-nos a perceber que o desenho não é utilizado como forma de comunicação. Uma vez iniciado sem penalizações (que mal! que feio!) passou a ser tornado mais fácil. É de salientar que os alunos apontaram corretamente as suas características e conseguiram identificar tanto as suas como a dos restantes alunos.

Esta sessão foi bem-sucedida, conseguimos atingir os objetivos a que nos propusemos e os alunos mostraram contentamento na sua execução.

2ª sessão

Nesta sessão começamos por dialogar com os alunos sobre o nosso corpo, o que se prolongou por toda a sessão.

Apresentamos um PowerPoint (apêndice 2) que apresentava duas personagens, o João e a Maria. Foram abordadas algumas questões e informações sobre o corpo, promovendo o diálogo e a aquisição de conhecimentos sobre o nosso corpo, assim como as modificações que ocorrem ao longo do tempo e o que podemos fazer com ele. Com esta atividade, um dos

aspectos essenciais foi relacionar as diferenças genitais com a necessidade de realizar os mesmos trabalhos apontando para as diferenças e igualdade de género. A parte final do PowerPoint apresentava várias atividades com os mesmos conteúdos que o grupo realizou longo da sessão.

No final da sessão dialogámos sobre os conhecimentos adquiridos e os alunos coloriram a imagem de acordo com a cor que, para cada um, representava o seu sentir.

Avaliação das atividades

Ao longo desta sessão os alunos manifestaram grande interesse por ser usado o projetor e motivação para a realização das atividades.

Nas questões iniciais apresentadas no PowerPoint detetou-se desconhecimento no conceito de sexo feminino e sexo masculino; apenas alguns sabiam que ocorriam mudanças no nosso corpo ao longo do tempo e quais eram essas mudanças. Quanto às partes do corpo foi notório um conhecimento mais alargado. Uma das dificuldades na realização das fichas de trabalho foi o manuseamento da tesoura para recortar as imagens, e a colocação corretamente do sexo feminino e sexo masculino no puzzle. Um dos conhecimentos que assimilaram com facilidade foi as modificações ocorridas ao longo do tempo e que mesmo com órgãos genitais diferentes podemos realizar as mesmas atividades.

O uso da expressão plástica para realizarem as atividades motivou os alunos que ficaram muito entusiasmados por recortar e fazer a colagem.

A aquisição dos conhecimentos é reconhecida no final.

3ª sessão

Nesta sessão a temática principal a ser abordada foi sobre os cuidados que devemos ter com o corpo.

Expusemos vários objetos de higiene corporal e dialogamos com o grupo sobre a sua utilização e a importância do seu uso diário.

Com a presente atividade os alunos refutaram os seus hábitos e perceberam como usar corretamente alguns dos objetos.

Para sabermos os objetos que os alunos habitualmente utilizam, distribuiu-se uma ficha de trabalho (apêndice 3) em que eram convidados a colorir os objetos diariamente usados.

Posteriormente, foi realizado um jogo de mímica “A Higiene Corporal” (apêndice 3) que consistia no reconhecimento dos objetos de higiene que usamos no quotidiano e os alunos têm que identificar através do gesto da forma como se usam, para que o restante grupo identificasse o nome do objeto presente na imagem.

Para terminar e para podermos fazer uma pequena avaliação, averiguámos do que mais ou menos gostaram e como se sentiram no decorrer das atividades.

Avaliação das atividades

Com os conteúdos abordados nesta sessão, foi evidenciado o conhecimento sobre a higiene e o que diariamente tinham de fazer para cuidar do seu corpo.

Foi reconhecida a necessidade, embora sabendo, de alterar a assiduidade da execução.

Para a justificação da não prática diária de alguns cuidados de higiene, como por exemplo, lavar os dentes, foi o facto de os pais não terem tempo para preparar a escova de dentes. Um outro exemplo foi não lavarem o corpo todos os dias e muitos só tomam banho 3 vezes por semana.

Os alunos mostraram entusiasmo na realização do jogo e foi notória a participação por parte de todos. Uma dificuldade encontrada foi, a resposta que davam era da ação e não o nome do objeto de que se tratava.

As atividades desenvolvidas foram realizadas com sucesso, atingindo os objetivos definidos.

4ª sessão

Esta sessão abordou principalmente o reconhecimento da identidade, deixando claro que para a nossa existência é necessário que exista “o outro”, sob pena de não termos quem nos reconheça.

Os alunos refletiram inicialmente sobre quem é o colega da turma, que tem mais características em comum consigo e que o desenhasse. No final cada aluno apresentou à turma o que desenhou e justificou a sua escolha.

Ao longo de cada apresentação a turma defendeu a sua opinião e indicou o colega que para si tinha as características mais comuns.

De seguida, foi realizado o jogo “Quem é?” (apêndice 4) em que se pretendia que os alunos identificassem a identidade de cada um, tornando-se claro que para o reconhecimento de “nós” é necessária haver “o” outro. Com esta atividade os alunos refletiram sobre os traços característicos dos colegas, para que os restantes conseguissem adivinhar de quem se tratava.

No final da sessão refletiu-se sobre as atividades realizadas, dialogou-se sobre as aprendizagens que construíram e o que mais gostaram de explorar.

Avaliação das atividades

As atividades desenvolvidas nesta sessão foram realizadas com muito empenho e o entusiasmo pelos alunos.

Na proposta para o desenho os alunos mostraram grande adesão e na sua realização identificaram facilmente características nos outros. Pode observar-se que alguns ao desenhar os colegas, colocaram semelhanças físicas outros, semelhanças psicológicas.

Quanto à atividade lúdica, foi interessante ver as características que assinalaram para identificar o colega e a participação das professoras deixou-os muito contentes, motivando-os ainda mais para a realização da atividade. Nesta atividade, detetou-se o uso de características comportamentais para identificarem o colega selecionado.

5ª sessão

A última sessão permitiu apercebermo-nos se os alunos adquiriram os conhecimentos básicos e para isso achamos pertinente realizar nova chuva de ideias (apêndice 5) sobre Educação Sexual. Tendo como objetivo principal comparar os conhecimentos iniciais e a aquisição ou não, dos conhecimentos adquiridos ao longo das sessões.

De seguida, dialogamos sobre o que escreveram e de tudo o que foi abordado ao longo das sessões.

No final foi entregue a cada aluno uma compilação de todas as atividades realizadas formando um pequeno “livro” que, posteriormente será aproveitado pela professora cooperante e pelos alunos na continuidade do estudo, registrando tudo o que se for trabalhando. O mesmo será apresentado aos encarregados de educação, para que possam visualizar o trabalho e quem sabe, desenvolver esta temática.

Avaliação das atividades

Na última sessão a atividade realizada tornou-se fundamental para refletir que os objetivos a que nos propusemos ao longo das sessões tinham sido atingidos.

A chuva de ideias realizada individualmente, demonstrou que a aquisição de conhecimentos que se pretendia foi conseguida pela turma e que a ideia inicial que tinham sobre a temática foi melhorada e as novas aprendizagens ao longo das sessões foram interiorizadas.

O “livro” distribuído contém o trabalho construído durante as sessões e destina-se a ser continuado nos próximos anos de escolaridade, com a mesma temática.

2.6.3. Análise crítica das atividades desenvolvidas

As sessões apresentadas continham atividades enquadradas na abordagem de educação sexual cujo objetivo é ativar a introdução desta temática no meio escolar. Depois da observação, foi necessário optar pelo método e estratégias que nos ajudassem a introduzir a problemática.

As atividades escolhidas foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho e contribuíram para o alargamento e aprofundamento destes conhecimentos, que nem sempre são vistos como fazendo parte do desenvolvimento humano.

Ao longo das sessões foram levantados aspetos que nos fizeram refletir sobre as atividades realizadas. Uma das dificuldades foi construir atividades para esta faixa etária em

que se encontra o grupo. Por outro lado, o empenho e a participação dos alunos e das professoras foi bastante significativo e levou a que as atividades fossem realizadas com sucesso. Apraz-nos, ainda, registar o gosto e necessidade, que os alunos evidenciaram, de serem introduzidas, a aplicação do desenho e manualidades assim como, as novas tecnologias.

2.6.4. Análise do Inquérito por Questionário

Os inquéritos por questionários foram realizados a intervenientes educativos na instituição onde se realizou o presente estudo, seleccionaram-se oito professores do primeiro ciclo do ensino básico, seis assistentes operacionais e vinte e quatro encarregados de educação do primeiro ciclo do ensino básico. Este inquérito por questionário pretendeu a recolha de informações sobre a temática de Educação Sexual, com a finalidade de tomar conhecimento de como os intervenientes educativos se relacionam com ela.

O questionário dividiu-se em duas grupos distintos, sendo o primeiro relativo aos dados pessoais, e o segundo inerente a perguntas relacionadas com o tema. Os resultados do grupo I (dados pessoais) está apresentado na seguinte tabela:

Tabela 1. Dados pessoais dos inquiridos.

	Idade	Sexo	Habilitações Literárias
Docentes	38	Feminino	Licenciatura
	42	Feminino	Licenciatura
	49	Masculino	Licenciatura
	49	Feminino	Licenciatura
	51	Feminino	Licenciatura
	53	Feminino	Licenciatura
	53	Feminino	Licenciatura
	54	Feminino	Licenciatura
Assistentes Operacionais	28	Feminino	12º ano
	32	Feminino	12º ano
	45	Feminino	9º ano
	47	Feminino	9º ano
	52	Feminino	9º ano
	55	Masculino	9º ano

Encarregados de Educação	24	Feminino	12º ano
	27	Feminino	12º ano
	28	Feminino	9º ano
	28	Feminino	12º ano
	29	Masculino	9º ano
	31	Masculino	12º ano
	31	Feminino	9º ano
	31	Masculino	12º ano
	32	Feminino	12º ano
	32	Feminino	Licenciatura
	33	Masculino	Licenciatura
	35	Feminino	Licenciatura
	36	Feminino	12º ano
	37	Masculino	Licenciatura
	37	Masculino	Licenciatura
	38	Feminino	12º ano
	38	Feminino	Licenciatura
	38	Masculino	Licenciatura
	39	Feminino	12º ano
	39	Masculino	12º ano
	40	Feminino	Licenciatura
	40	Masculino	12º ano
	45	Feminino	6º ano
	51	Feminino	6º ano

Os seguintes resultados são relativos ao grupo II do inquérito efetuado, que corresponde a questões relativas à Educação Sexual.

Tabela 2. Resultados da primeira questão do inquérito "Concorda com a abordagem de Educação Sexual nas escolas?".

1. Concorda com a abordagem de Educação Sexual nas escolas?

SIM	100%
NÃO	0%

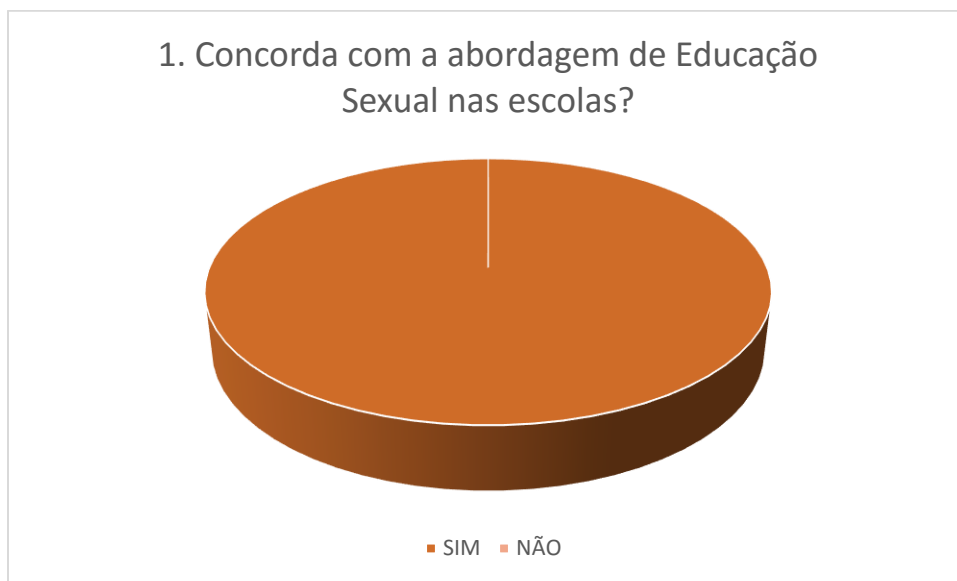


Gráfico 1. Resultados percentuais da primeira questão do inquérito "Concorda com a abordagem de Educação Sexual nas escolas?".

2. Acha que as aprendizagens que os alunos adquirem sobre Educação Sexual é importante para o seu desenvolvimento?

SIM	100%
NÃO	0%

Tabela 3. Resultados da segunda questão do inquérito "Acha que as aprendizagens que os alunos adquirem sobre Educação Sexual é importante para o seu desenvolvimento?".

2. Acha que as aprendizagens que os alunos adquirem sobre Educação Sexual é importante para o seu desenvolvimento?

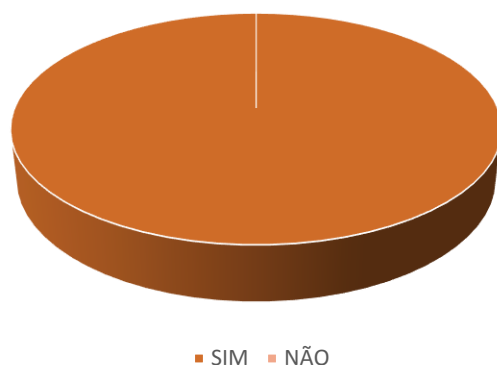


Gráfico 2. Resultados percentuais da segunda questão do inquérito "Acha que as aprendizagens que os alunos adquirem sobre Educação Sexual é importante para o seu desenvolvimento?".

Tabela 4. Resultados da terceira questão do inquérito "Acha pertinente que o professor tenha formação especializada para a abordagem desta temática?".

3. Acha pertinente que o professor tenha formação especializada para a abordagem desta temática?

SIM	100%
NÃO	0%

3. Acha pertinente que o professor tenha formação especializada para a abordagem desta temática?

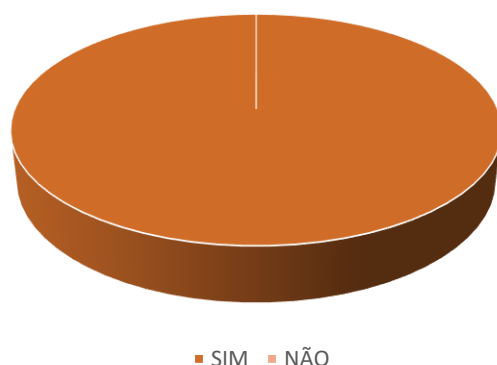


Gráfico 3. Resultados percentuais da terceira questão do questionário "Acha pertinente que o professor tenha formação especializada para a abordagem desta temática?".

Tabela 5. Resultados da quarta questão do inquérito "Os pais têm um papel crucial no ensino dos filhos?".

4. Os pais têm um papel crucial no ensino dos filhos?

SIM	100%
NÃO	0%

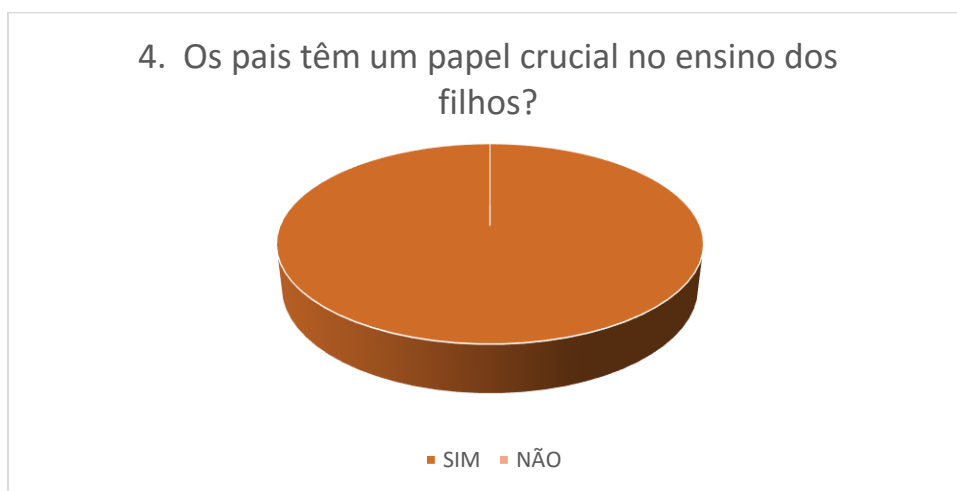


Gráfico 4. Resultados percentuais da quarta questão do inquérito "Os pais têm um papel crucial no ensino dos filhos?".

Tabela 6. Resultados da pergunta número cinco do inquérito "Na sua opinião, acha que a escola pode organizar encontros com os pais para discutir e aprofundar conhecimentos e estratégias para melhorar este desenvolvimento?"

5. Na sua opinião, acha que a escola pode organizar encontros com os pais para discutir e aprofundar conhecimentos e estratégias para melhorar este desenvolvimento?

SIM	100%
NÃO	0%

5. Na sua opinião, acha que a escola pode organizar encontros com os pais para discutir e aprofundar conhecimentos e estratégias para melhorar este desenvolvimento?

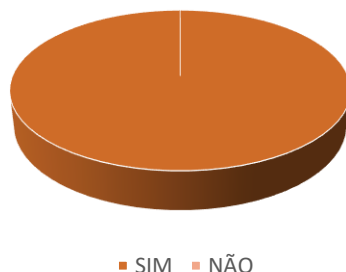


Gráfico 5. Resultados percentuais da pergunta número cinco do inquérito "Na sua opinião, acha que a escola pode organizar encontros com os pais para discutir e aprofundar conhecimentos e estratégias para melhorar este desenvolvimento?".

Como podemos analisar os gráficos 1, 2, 3, 4 e 5, verificou-se que todos os inquiridos estiveram em concordância na resposta a essas questões, na sua opinião deve-se abordar Educação Sexual nas escolas, as aprendizagens sobre esta temática são importantes para o seu desenvolvimento, o professor deve ter formação especializada para abordar o tema, os pais têm um papel crucial no ensino dos filhos e que a escola pode organizar encontros com os pais para discutir e aprofundar conhecimentos e estratégias para melhorar este desenvolvimento.

Tabela 7. Resultados da pergunta seis do inquérito "Parece-lhe que os intervenientes educativos abordam e agem com naturalidade quando se refere sobre a temática?".

6. Parece-lhe que os intervenientes educativos abordam e agem com naturalidade quando se refere sobre a temática?

SIM	21,05%
NÃO	78,95%

6. Parece-lhe que os intervenientes educativos abordam e agem com naturalidade quando se refere sobre a temática?

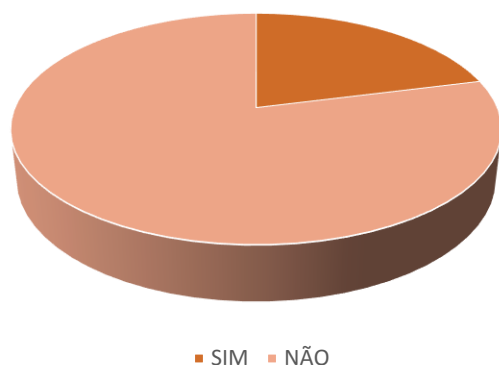


Gráfico 6. Resultados percentuais da pergunta seis do inquérito "Parece-lhe que os intervenientes educativos abordam e agem com naturalidade quando se refere sobre a temática?".

Analisando o gráfico 6 aproximadamente 21% dos inquiridos acham que os intervenientes educativos abordam e agem com naturalidade quando se refere sobre a temática, mas maioritariamente com 79% acham que isso não se verifica.

Tabela 8. Resultados da sétima questão do inquérito "Faz distinção entre sexo e género?".

7. Faz distinção entre sexo e género?

SIM	0%
NÃO	100%

7. Faz distinção entre sexo e género?

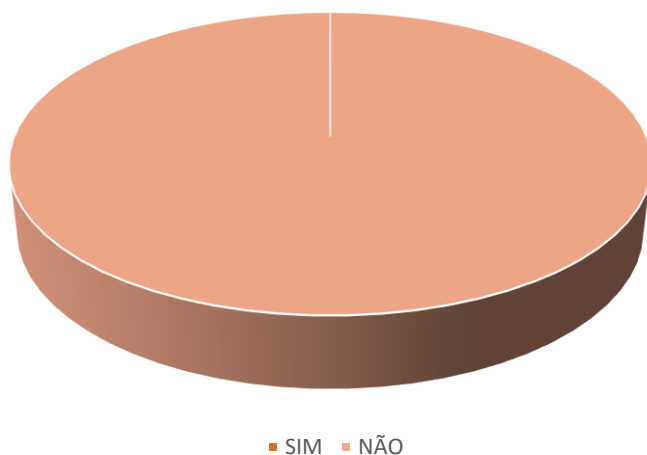


Gráfico 7. Resultados percentuais da sétima questão do inquérito "Faz distinção entre sexo e género?".

Em relação à questão número sete analisamos que todos os inquiridos não fazem distinção entre sexo e género.

Tabela 9. Resultados da questão oito do inquérito "Como interveniente educativo acha importante ter informação e reflexão sobre este assunto antes de abrir este tema aos pais?"

8. Como interveniente educativo acha importante ter informação e reflexão sobre este assunto antes de abrir este tema aos pais?

SIM	100%
NÃO	0%

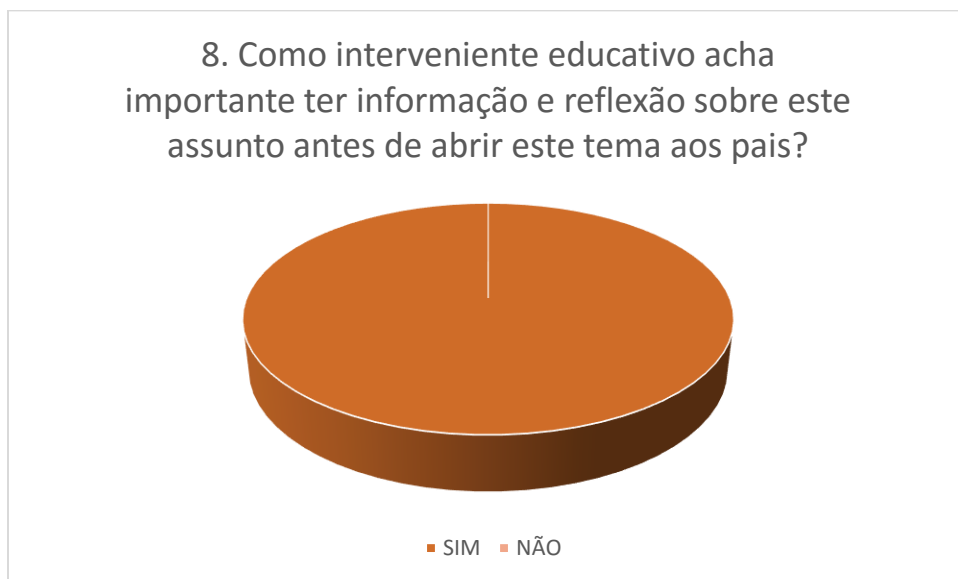


Gráfico 8. Resultados da questão oito do inquérito "Como interveniente educativo acha importante ter informação e reflexão sobre este assunto antes de abrir este tema aos pais?"

Relativamente ao gráfico 8, todos os intervenientes educativos acham importante ter informação e refletir sobre o assunto antes de se abordar esta temática aos pais.

Nenhum inquirido discordou na resposta.

Tabela 10. Resultados da questão nove "Quando está em contacto com crianças/adolescentes dialoga com à vontade sobre esta temática?"

9. Quando está em contacto com crianças/adolescentes dialoga com à vontade sobre esta temática?

SIM	60,52%
NÃO	39,47%

9. Quando está em contacto com crianças/adolescentes dialoga com à vontade sobre esta temática?

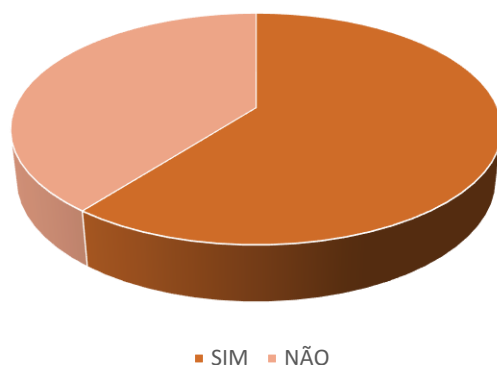


Gráfico 9. Resultados percentuais da questão nove "Quando está em contacto com crianças/adolescentes dialoga com à vontade sobre esta temática?".

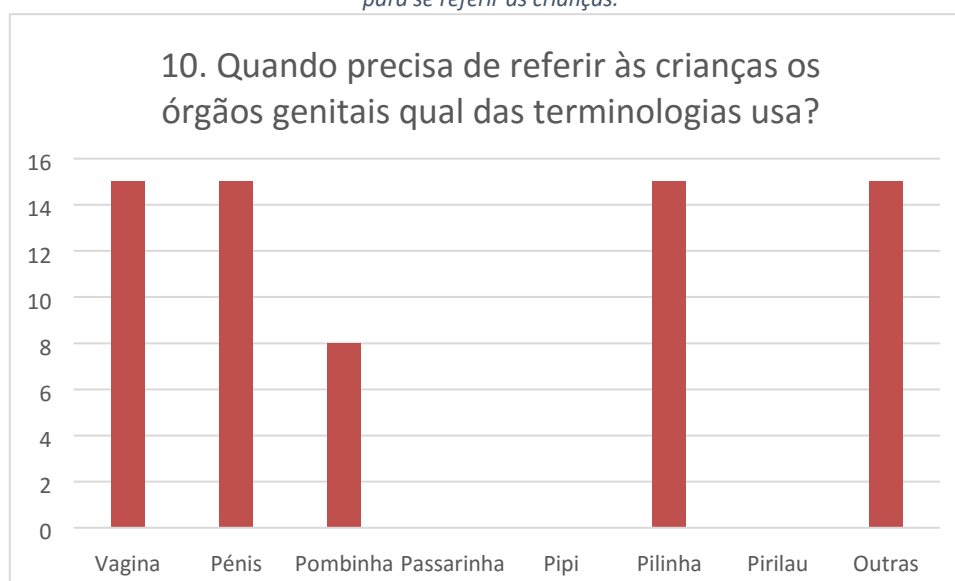
No que concerne ao nono gráfico, as respostas à questão não foram unânimes, tendo cerca de 61% dos inquiridos referido que se sente à vontade em conversar com crianças/adolescentes; enquanto aproximadamente 40% respondeu que se sente desconfortável em abordar este assunto.

Tabela 11. Respostas à questão dez que diz respeito à terminologia dos órgãos genitais usada para se referir às crianças.

10. Quando precisa de referir às crianças os órgãos genitais qual das terminologias usa?

Vagina	15
Pénis	15
Pombinha	8
Passarinha	0
Pipi	0
Pilinha	15
Pirilau	0
Outras	15

Gráfico 10 - Ilustração gráfica das respostas à questão dez que diz respeito à terminologia dos órgãos genitais usada para se referir às crianças.



No gráfico 10, podemos verificar que a maioria usa a terminologia de Pénis e Vagina, assim como de pilinha e é de salientar que grande parte dos inquiridos utilizam terminologias diferentes das seguintes para se referir ao órgão genital feminino. Um outro termo utilizado por alguma parte dos inquiridos foi o termo de pombinha, não tendo ninguém referido o uso dos seguintes termos: passarinha, pipi e pirilau.

Capítulo III – Reflexões finais

Com a concretização do trabalho é possível elaborar o relatório final. Podem retirarse várias elações.

Durante o trabalho pretendemos promover a abordagem da Educação Sexual em meio escolar, assim como mostrar a sua importância para a vida dos alunos.

As conclusões que se tiram permitem-nos responder à questão, problema, levantada, bem como fazer a leitura dos objetivos estabelecidos.

A reflexão sobre a observação realizada, permitiu-nos planificar as atividades de acordo com o grupo em questão, respondendo aos objetivos que colocámos. Pensamos ser muito importante, que o professor tenha a capacidade de adaptar os conteúdos que pretende abordar ao grupo, mas também à realidade em que nos encontramos, construindo um ensino inovador e motivador, sendo este reformulado consoante o grupo e o que se pretende que seja adquirido.

Inicialmente recebeu-se a abordagem da temática no meio, uma vez que é, seriamente, pouco falado e a nossa prática escassa. Ao longo do tempo foi-se observando que havia uma evolução da relação dos intervenientes educativos com a abordagem ao tema. A instituição e os intervenientes precisam de adquirir à vontade no tratamento um assunto fundamental no progresso de crianças, adolescentes e adultos, habilitados para viver com mais conhecimento de si e mais felizes na sociedade. O conhecimento aprofundado nos conteúdos desta matéria, não só ajudam cada um a viver melhor, como também a ser cidadãos intervenientes e participativos na assunção dos afetos e dos comportamentos.

Com as atividades desenvolvidos, é reconhecido que o grupo de alunos se mostrou motivado, participativo e empenhado na sua realização. Os conhecimentos adquiridos foram bastantes e foi relevante o empenho da professora cooperante em colaborar e ajudar neste sucesso. Na interação gerada no diálogo ao longo das sessões, esteve patente uma maior e desinibida liberdade de expressão que contou, com o envolvimento da professora cooperante, que para além de ser gratificante, conseguiu que se estabelecesse uma relação desinibida para abordar a temática com os intervenientes educativos.

O trabalho realizado foi pensado, como forma de se destacar e diferenciar dos métodos habitualmente exercidos, tendo proporcionado atividades lúdicas que promovessem

o envolvimento e empenho dos alunos, tornando-os mais participativos. É de salientar, que muito ficou por fazer dadas as limitações temporais e ocasionais.

O professor cooperante sublinhou que o trabalho desenvolvido foi muito interessante e que no tempo que se segue (com os mesmos alunos) vai continuar o projeto por nós iniciado. É com gratificação e emoção que termino este trabalho reconhecido e sensibilizado pelos vários intervenientes, que se propõem dar continuidade para a sua consciencialização e prática.

No término do presente relatório é de reconhecer o trabalho nele investido, assim como o tempo que não foi muito, mas é com enorme prazer que foi realizado. Aprofundou e alargou o nosso conhecimento e proporcionou momentos de enriquecimento para a nossa prática docente e de pessoa. A transmissão destes valores aos nossos alunos, creio que contribuirá para um desenvolvimento e passagem valores às pessoas com quem se relacionam.

Referências Bibliográficas

- Bogdan, R; Biklen, S. (1994): *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bosi, E. (1983). *Lembranças de Velhos*. São Paulo: Quatroz.
- Brazelton, B. e Kramer, B. (1993). “ *A Relação mais precoce*”. Lisboa, Terramar.
- Campos, L.M.L; Bortoloto, T.M.; Felicio, A.K.C. (2008). *A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem*. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>. (Consultado a 24 de Março de 2016)
- Calado, L. (2011). *Dissertação- Educação Sexual no 1º Ciclo do Ensino Básico Concepções dos Professores de um Agrupamento de Escolas*. Lisboa: Universidade de Lisboa
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cordeiro, M. (2003). *Sexualidade. Algumas questões*. In Sá, E. (Coord.) (2003). *Quero-te! Psicologia da Sexualidade*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Cortesão, I., Silva, M., e Torres, M. (2005). *Educação para uma sexualidade Humanizada: Guia para professores e Pais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Coutinho, C. (2006), *Aspectos metodológicos da investigação em tecnologia educativa em Portugal (1985-2000)*, Univ. do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6497/1/Clara%20Coutinho%20AFIRE%202006.pdf>_(Consultado a 26 de Março de 2016)
- Dias A. M. , Ramalheira C. , Marques L. , Seabra M. E. , Antunes M. L. C. (2002). *Educação da sexualidade no dia-a-dia da prática educativa*. Braga: Casa do professor.
- Escobar- Chaves, S. L. , Tortolero, S. R., Markham, C. M., Low, B.J., Eitel, P. E Thickstun, P. (2005). *Impact of the media on sexual attitudes and behaviours*. Pediatrics, 116 (1), 303326.
- Faria, J. (2009). *A saúde e a sexualidade em meio escolar*. Braga: Casa do Professor.
- Figueiredo, V. E Diniz, A. M. (1999). *Análise de Conteúdo de revistas para adolescentes*.

Friedmann, A. (1996). *Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil*. Moderna: São Paulo

Gomes, J. (1997). *Literatura para crianças: um mundo sem fronteiras. Os livros para crianças na sociedade multicultural*. Revista Internacional de Língua Portuguesa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

Lopes, E.M.M (2013) *Dissertação: O contributo das atividades lúdicas na aprendizagem de L1 e L2*. Faculdade de Letras da Universidade Do Porto Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=511669 (Consultado a 23 de Março de 2016)

Marques, A., Prazeres, V., Pereira, A., Vilar, D., Forreta, F., Cadete, J., & Meneses, P. (2000). *Educação sexual em meio escolar. Linhas orientadoras*. Lisboa: Ministério da Educação e Ministério da Saúde.

Pessanha, A. M. Araújo. (2001). *Actividade Lúdica Associada à Literacia*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zannar.

Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. Lisboa: Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ribeiro, T. T. (2006). *Educação da sexualidade na escolar*. Casa do Professor.

Sanders, P. e Swiden, L. (1995). *Para me conhecer. Para te conhecer... estratégias de educação sexual para o 1º e 2º ciclos do ensino básico*. Lisboa, Associação Para o Planeamento da Família.

Sant'Anna, Ilza Martins. (1995). *Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos*. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes.

Spratt, C.; Walker, R.; Robinson, B. (2004). *Mixed research methods. Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning*. Commonwealth of Learning.

Tezani, T.C.R. (2004) *O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afectivos*

Went, D. (1985) *Sex education: some guidelines for teachers*. London, Bell & Hyman (Modern Teaching Series)

Vasconcelos, N. (1971). *Os dogmatismos sexuais*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Vaz, J. (Coord.) (1996). *Educação sexual na escola*. Lisboa: Universidade Aberta.

Veiga, L., Teixeira, F., E Couceiro, F. (2001). *Menina ou menino? - Eis a questão*. Vol. II Livro do Professor. Lisboa: Plátano Editora

Apêndices



Apêndice 1 – Primeira Sessão

Planificação

Descrição do Jogo “ A Teia de Identidades”

Ficha de Trabalho “Quem sou eu e como sou?” Registo de Imagens

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

1ª SESSÃO

Professora Estagiária: Teresa Rafaela Moura Pinto

Data: 23/05/2016

Instituição: Centro Escolar X

Ano escolar: 1ºano

Tempo: 1h30

Tema	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos/ Materiais	Avaliação
A sexualidade na idade escolar	Ajudar a construir identidade pessoal, com base no conhecimento e compreensão dos outros; Diferenças e semelhanças entre rapazes e raparigas;	Aceitar a sua identidade sexual e a dos outros; Adquirir papéis de género igualitários, flexíveis e não discriminatórios;	<ul style="list-style-type: none">▪ Diálogo com os alunos sobre a temática a ser abordada;▪ Realização de uma chuva de ideias sobre “Educação Sexual”;▪ Concretização do jogo “ Teia de identidades”;	10 min 15 min 35 min	Quadro; Marcador; Novelos de lã; Guião de questões;	Registo de: Participação; Motivação; Interação entre pares; Empenho; Criatividade

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização da atividade “Quem sou eu e como sou?”; 	15 min	Lápis de cor; Lápis Ficha de trabalho	
			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexão sobre as atividades realizadas; 	15 min		

Descrição do jogo “ A teia de identidades”

O grupo de alunos sentar-se-á em círculo e conversaremos sobre o jogo que se irá realizar, consistindo este no encontrar e sinalizar o que temos em comum e o que nos diferencia para podermos gostar mais de nós e dos outros. Para tal, vamos fazer alguns jogos com novelos de cores diferentes e vamos observar e que se irá formar ao longo do mesmo.

Serão entregues os novelos a algumas crianças e seguem-se as questões para a construção das identidades e diferenças das mesmas. A linha é passada ao idêntico, ficando assim com a mesma cor o aluno que tem a característica comum, sendo ao longo do jogo questionados se o que observam lhe remete para alguma coisa (teia), assim que esta seja referida os mesmo serão questionados se é de aranha ou do que pode ser, uma vez que as questões são sobre a identidade (Teia de identidades).

Para cada questão será utilizado um novelo diferente, tendo como objetivo sensibilizar as crianças para que apesar de sermos diferentes também podemos ter características em comum e temos de respeitar as diferenças. No final do jogo o grupo de alunos debaterá o que aprendeu, sendo fulcral incluir a compreensão de que a nossa identidade só existe por haver “o outro”. A estagiária fará o registo a seguir as conclusões a que chegou.

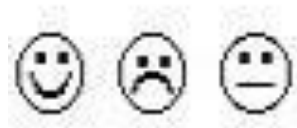
Guião de questões

- | | |
|------------------------------|--|
| 1. Quem são meninos? | 8. Quem gosta de jogar à bola? |
| 2. Quem são meninas? | 9. Quem gosta de abraços? |
| 3. Quem tem cabelos escuros? | 10. Quem gosta de beijinhos? |
| 4. Quem tem cabelos claros? | 11. Quem gosta de dar e receber mimos? |
| 5. Quem tem olhos claros? | 12. Quem são as pessoas? |
| 6. Quem tem olhos escuros? | |
| 7. Quem gosta de correr? | |

Quem sou eu e como sou?

Desenha o teu corpo com as tuas características.

Gostaste de realizar as atividades de hoje? Pinta, de acordo como te sentiste.



Registos Fotográficos

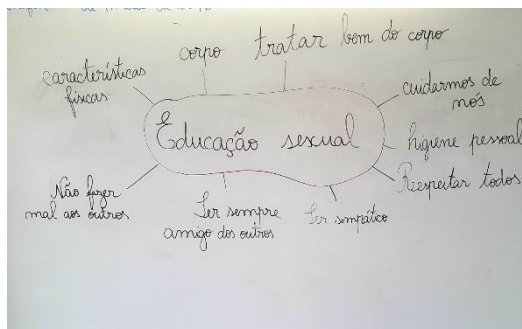


Figura nº1 – Chuva de Ideias “Educação Sexual”



Figura nº 2 – Jogo “ Teia de Identidades”



Figura nº 3 – Atividade “Quem sou eu e como sou?”

Apêndice 2 – Segunda Sessão

Planificação
PowerPoint “ O Nosso Corpo” Registo
de Imagens

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

2ª SESSÃO

Professora Estagiária: Teresa Rafaela Moura Pinto

Data: 25/ 05/2016

Instituição: Centro Escolar X

Ano escolar: 1ºano

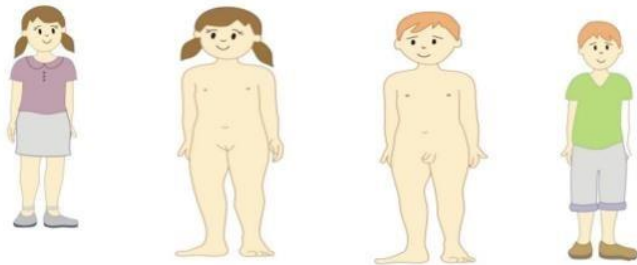
Tempo: 1h30

Tema	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos/ Materiais	Avaliação
A sexualidade na idade escolar	Noção de corpo; As partes do corpo; Diferenças do corpo masculino e feminino; Diferenças que ocorrem ao longo do tempo;	Reconhecer as modificações do seu corpo; Reconhecer a sua identidade sexual; Reconhecer constituintes do corpo (cabeça, tronco e membros);	<ul style="list-style-type: none">▪ Diálogo com os alunos sobre a temática a ser abordada;▪ Apresentação do PowerPoint “ O Nosso Corpo” e diálogo com os alunos sobre questões lançadas ao longo do mesmo;▪ Realização das atividades propostas no PowerPoint;	10 min 35 min 30 min	PowerPoint: Computador; Projetor; Ficha de trabalho:	Registo de: Participação; Motivação; Interação entre pares;

		Identificar as diferenças entre o corpo masculino e o feminino.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexão sobre as atividades realizadas; 	15 min		
--	--	---	--	--------	--	--

PowerPoint “O nosso corpo”

O NOSSO CORPO



O NOSSO CORPO

Olá! Eu sou a Maria. Gostava de te mostrar um bocadinho mais sobre o meu corpo !



E eu sou o João. Quero ajudar-vos na descoberta do nosso corpo. Preparados?



O NOSSO CORPO

Este é o meu corpo e ao meu lado está o da Maria. O que estão a ver em comum?



E quais as diferenças que encontram?



O NOSSO CORPO

Mas apesar de termos diferenças, não significa que uns sejam melhores que os outros.



Claro que não! Só significa que os órgãos genitais são diferentes.



O NOSSO CORPO



Eu e a Maria gostávamos de saber o que fazem e sentem com o vosso corpo?

O NOSSO CORPO



Será que o nosso corpo vai ser sempre assim?



Claro que não! Ao longo do tempo o nosso corpo desenvolve.

O NOSSO CORPO

Este é o corpo do sexo masculino. Que diferenças encontram amiguinhos?



O NOSSO CORPO

Tens razão João. O nosso corpo modifica-se. Ajudam-me a encontrar as diferenças no corpo do sexo feminino?



O NOSSO CORPO

Gostaram de fazer estas descobertas comigo e com o João?



Agora temos um desafio para vocês? Preparados?



1ª ATIVIDADE

Recorta e preenche corretamente o puzzle com algumas partes do nosso corpo, tendo em conta o que pertence ao sexo masculino (menino) e ao sexo feminino (menina).



SEXO MASCULINO



SEXO FEMININO



2ª ATIVIDADE

Liga à menina e ao menino o que eles podem fazer e sentir com o seu corpo



Brincar
Nadar
Subir às árvores
Chorar
Correr
Jogar à bola
Saltar à corda
Amar

3ª ATIVIDADE

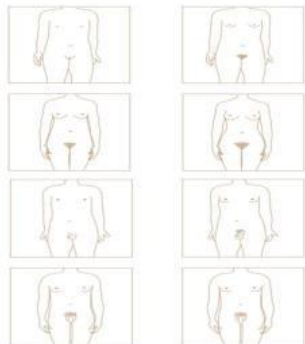
Preenche o corpo do menino e da menina, tendo em conta as modificações que acontecem com o seu crescimento.



4ª ATIVIDADE

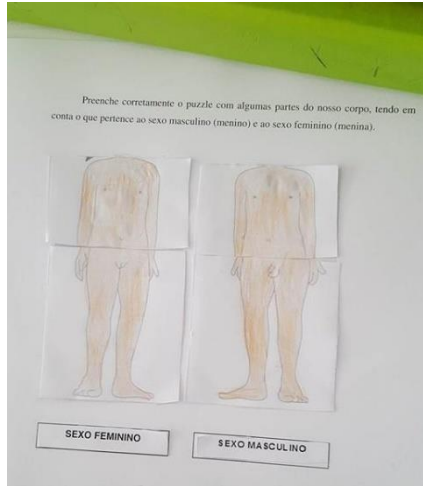


Recorta as imagens e cola-as
imagens por ordem do
desenvolvimento do corpo
masculino (menino) e feminino
(menina).



Gostaram das atividades que
fizem connosco?
Espero encontrar-vos brevemente
para fazermos mais descobertas!

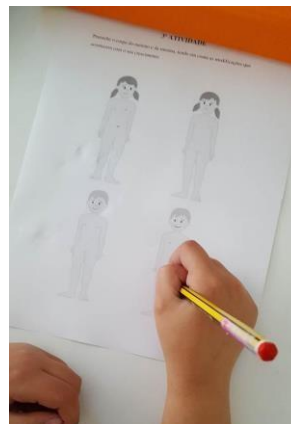
Registo de Imagens



Fotografia nº 4 – Atividade “Puzzle do Corpo”



Fotografia nº 5 – Atividade “ O que podemos fazer com o corpo”



Fotografia nº6 – Atividade “ As modificações que ocorrem com o tempo”

Apêndice 3 –Terceira Sessão

Planificação
Descrição do Jogo “Higiene Corporal”
Ficha de Trabalho
Registo de Imagens

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

3ª SESSÃO

Professora Estagiária: Teresa Rafaela Moura Pinto

Data: 27/05/2016

Instituição: Centro Escolar X

Ano escolar: 1ºano

Tempo: 1h30

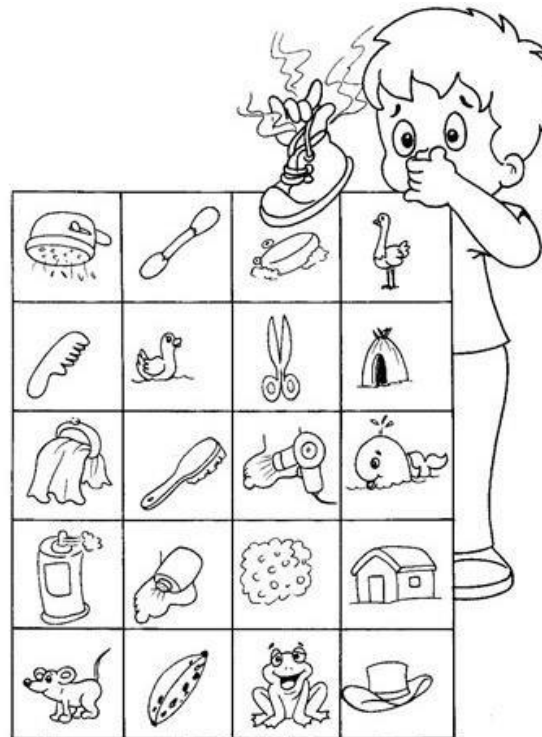
Tema	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos/ Materiais	Avaliação
A sexualidade na idade escolar	Conhecer o corpo; Cuidados a ter com o corpo;	Reconhecer e aplicar normas de higiene corporais; Refletir sobre os hábitos de higiene e a sua importância; Conhecer o que tem que fazer para cuidar do seu corpo.	<ul style="list-style-type: none">▪ Diálogo com os alunos sobre as atividades a realizar;▪ Apresentação de vários objetos de higiene corporal e debate com os alunos;▪ Realização da atividade “ A higiene do nosso corpo”;	10 min 25 min 10 min	Escova de dentes, shampoo, cortaunhas, roupa interior, sabonete, pente, pasta dos dentes e esponja. Ficha de trabalho;	Registo de: Participação; Motivação; Empenho; Interação entre pares;

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização da mímica para o jogo “ Higiene do nosso corpo”; 	30 min	Saco;	
			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexão sobre as atividades realizadas. 	15 min	Imagens dos Objetos	

Ficha de Trabalho

A higiene do nosso corpo

Pinta apenas os objetos que usas na higiene do teu corpo.



Descrição do jogo “Higiene Corporal”

O grupo de alunos encontra-se sentado no seu lugar. Um aluno irá dirigir-se para a frente da turma e retirará de um saco (com vários objetos referentes à higiene corporal) um dos objetos e, mostrá-lo-á à turma para que seja identificado. Quando um aluno acertar, troca de lugar com esse colega. Assim sucessivamente até o jogo acabar com todos os objetos identificados.

Este jogo tem como objetivo reconhecer os utensílios que devemos usar para a nossa higiene corporal.

Materials:

Saco;

Imagens (Escova de dentes; pasta de dentes; corta-unhas; chuveiro; sabonete; shampoo; roupa interior; cotonete; toalha; torneira de água e esponja)

Imagens dos Objetos



Registo de Imagens



Fotografia nº 7 – Alguns objetos de higiene corporal



Fotografia nº 8 – Realização da ficha de trabalho



Fotografia nº 9 – Jogo “Higiene Corporal”

Apêndice 4 – Quarta Sessão

Planificação
Descrição do Jogo “Quem é?”
Registo de Imagens

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

4ª SESSÃO

Professora Estagiária: Teresa Rafaela Moura Pinto

Data: 30/05/2016

Instituição: Centro Escolar X

Ano escolar: 1ºano

Tempo: 1h30

Tema	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos/ Materiais	Avaliação
A sexualidade na idade escolar	Identificação das suas características e dos outros;	Reconhecer a sua identidade; Comparar diferenças e semelhanças da sua identidade com a dos outros; Identificar características	<ul style="list-style-type: none">▪ Diálogo com os alunos sobre as atividades a realizar;▪ Elaboração de desenhos pessoais, do colega que lhes pareça ter características mais próxima da sua.▪ Apresentação dos trabalhos na turma;	10 min 15 min 25 min	Folha branca A4; Lápis de cor;	Registo de: Participação; Motivação; Interação entre pares;

		peculiares que haja no grupo.	<ul style="list-style-type: none"> Realização do jogo de mímica “Quem é?”; 	30 min	Saco com:	
			<ul style="list-style-type: none"> Reflexão sobre as atividades realizadas. 	10 min	Etiquetas com o nome de cada aluno incluindo os da professora e da estagiária;	

Descrição do jogo “Quem é?”

O grupo de alunos formará um círculo, dialogaremos sobre a atividade lúdica que vamos realizar, identificaremos as características que nos permitem descobrir de quem se trata. Cada aluno, assim como as professoras, retiram um papel do saco não podendo este ser visível pelos outros. De seguida, cada um tem de pensar nas características que identificam essa pessoa. Posteriormente, um a um, terá através de gestos e expressões que transmitir aos colegas características da identidade do aluno em questão.

O jogo tem como objetivo a identificação da identidade de cada um, tornando-se claro que para o reconhecimento de “nós” é necessária haver “o” outro.

Materiais:

Saco;

Papéis com o nome de cada aluno;

Registo de Imagens



Fotografia nº 10 - Desenho do colega com caraterísticas semelhantes



Fotografia nº 11 – Jogo “Quem é?”



Fotografia nº 12- Participação da professor cooperante no jogo “Quem é?”

Apêndice 5 – Quinta Sessão

**Planificação
Ficha de Trabalho
Registo de Imagens**

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL 5ª SESSÃO

Professora Estagiária: Teresa Rafaela Moura Pinto

Data: 31/05/2016

Instituição: Centro Escolar X

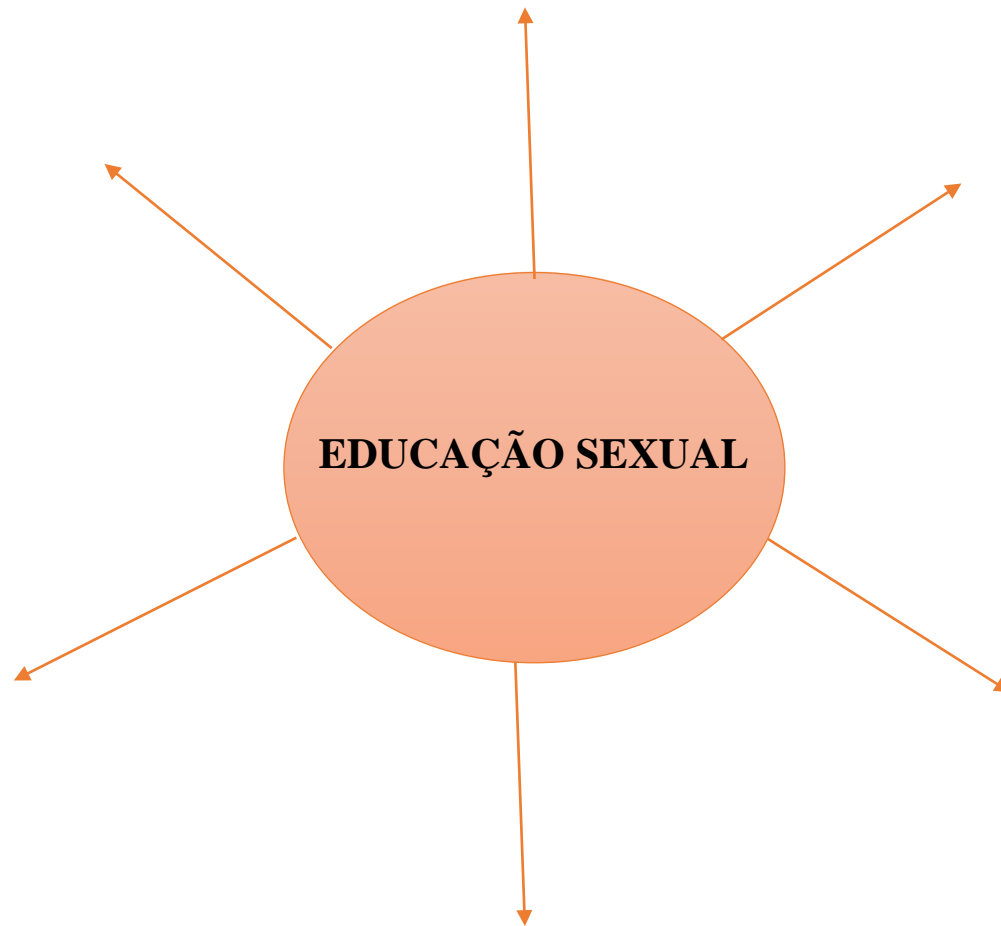
Ano escolar: 1ºano

Tempo: 1h00

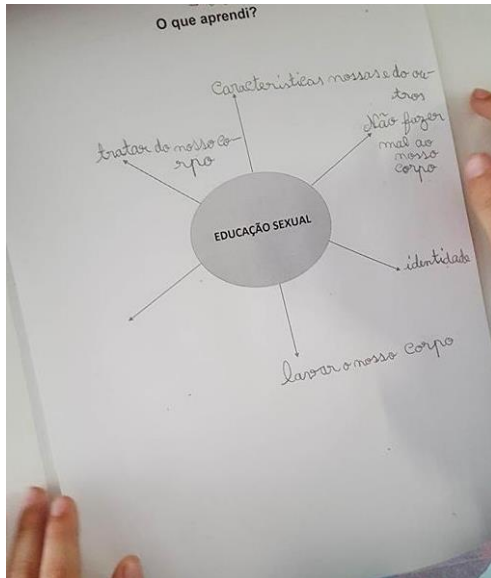
Tema	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos/ Materiais	Avaliação
A sexualidade na idade escolar	Noção de educação sexual; Reflexão sobre todas as atividades.	as Refletir sobre aprendizagens adquiridas; os Sensibilizar intervenientes educativos para execução de atividade: a inerentes a temática; sta	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diálogo com os alunos as atividades a realizar; ▪ Realização de uma ficha de trabalho que consiste numa chuva de ideias sobre a educação sexual; ▪ Diálogo com os alunos sobre as aprendizagens ao longo das sessões; 	10 min 20 min 20 min	Ficha de trabalho	Registo de : Participação; Motivação; Interesse;

			<ul style="list-style-type: none"> Entrega de um livro a cada criança com as atividades realizadas ao longo das sessões, podendo ser complementado ao longo dos anos seguintes. 	10 min	Livro com as atividades realizadas ao longo do ano..	
--	--	--	--	--------	--	--

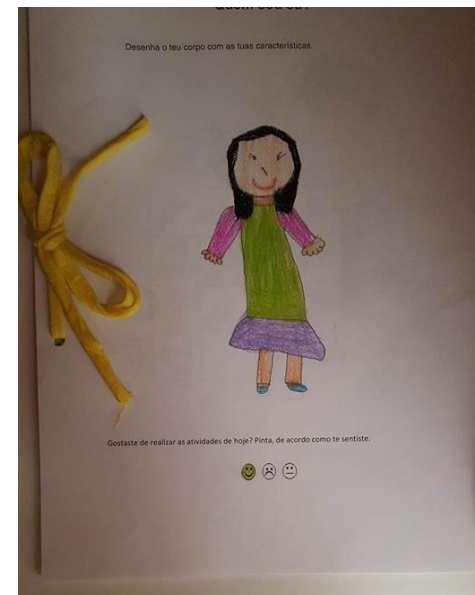
O que aprendi?



Registo de Imagens

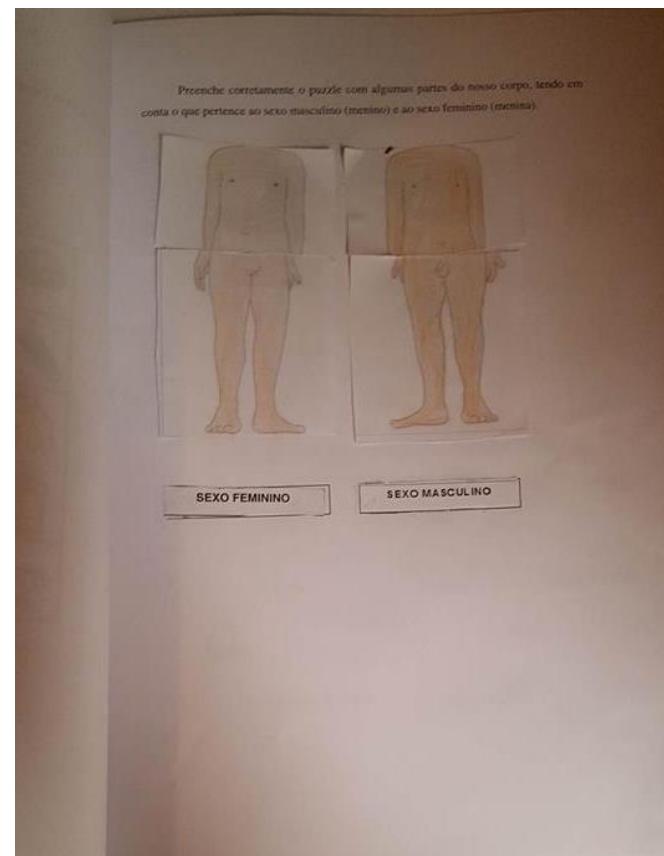
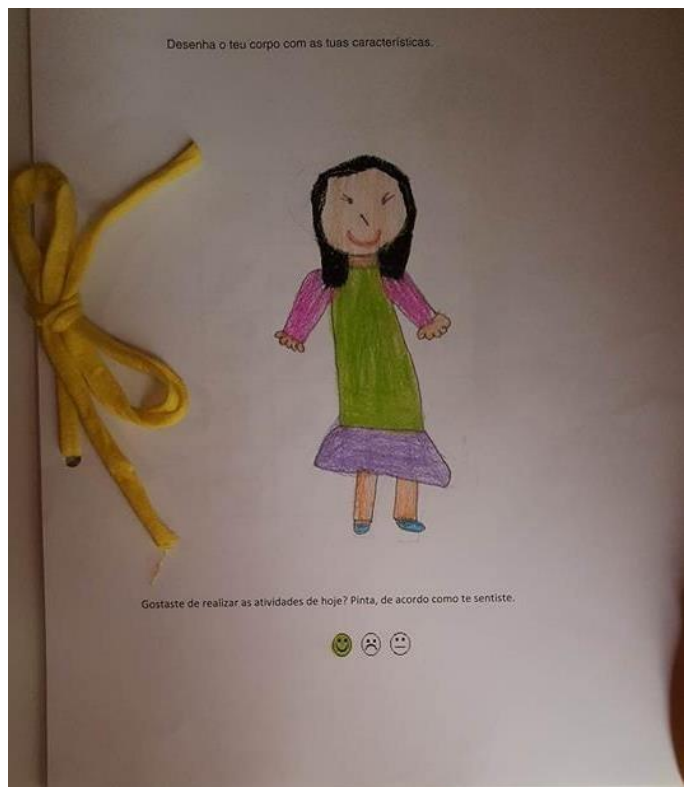


Fotografia nº 13 - Ficha de trabalho sobre chuva de ideias “Educação Sexual”



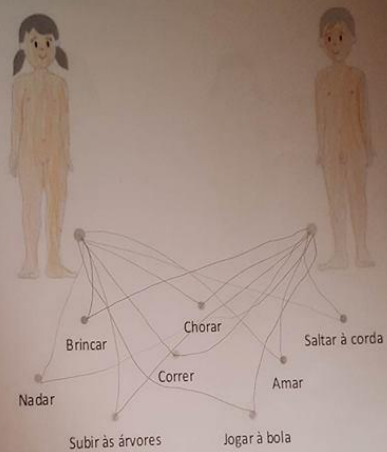
Fotografia nº 14 – Livro com todas as atividades

Apêndice 6 – Livro com as atividades realizadas



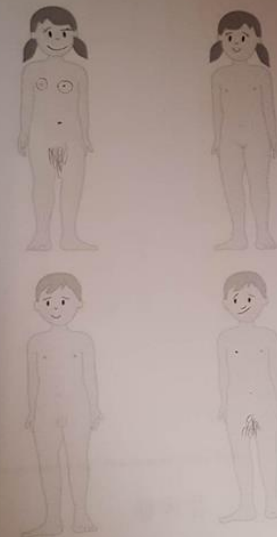
2ª ATIVIDADE

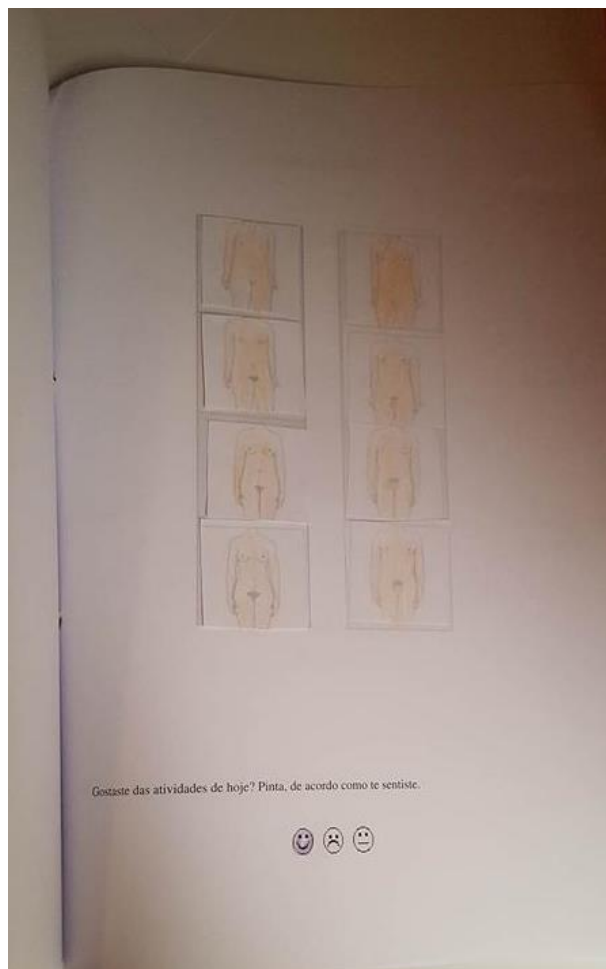
Liga à menina e ao menino o que eles podem fazer e sentir com o seu corpo.

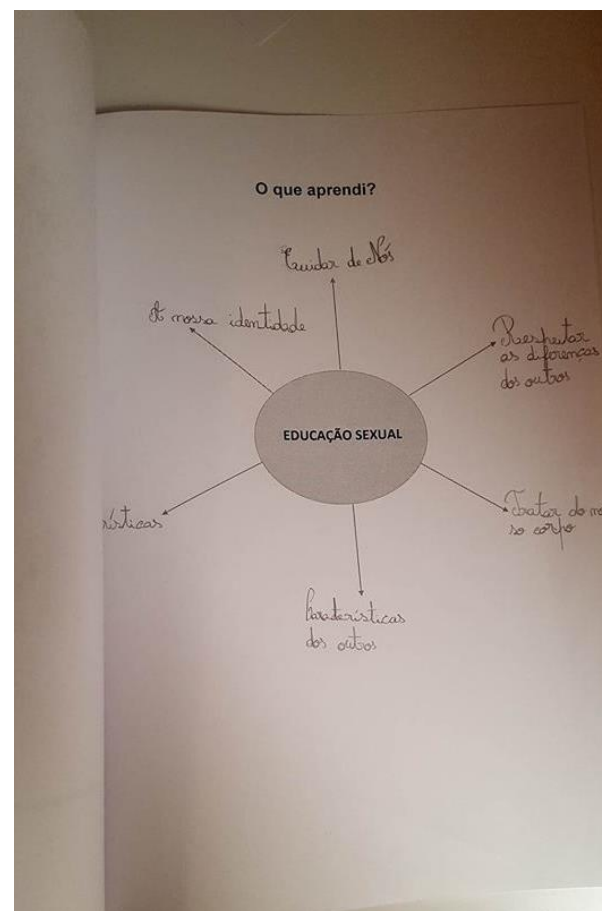


3ª ATIVIDADE

Preenche o corpo do menino e da menina, tendo em conta as modificações que acontecem com o seu crescimento.







Apêndice 7 – Grelha de avaliação

GRELHA DE AVALIAÇÃO DAS SESSÕES

<div>Sessão</div> <div>Alunos</div>	1ª Sessão		2ª Sessão		3ª Sessão		4ª Sessão		5ª Sessão		Observações
	PART.	EMP.	PART.	EMP.	PART.	EMP.	PART.	EMP.	PART.	EMP.	
1	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
2	PP	E	PP	E	PP	E	PP	E	PP	E	
3	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
4	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
5	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
6	PP	E	PP	E	PP	E	PP	E	PP	E	
7	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
8	PP	E	PP	E	PP	E	P	E	P	E	
9	P	E	PP	E	PP	E	PP	E	P	E	
10	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
11	PP	E	PP	E	PP	E	P	E	P	E	
12	P	E	PP	E	PP	E	PP	E	P	E	
13	P	E	P	E	P	E	P	E	PP	E	

14	PP	E	PP	E	PP	E	P	E	P	E	
15	PP	E	PP	E	PP	E	PP	E	P	E	
16	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
17	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
18	PP	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
19	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
20	PP	E	PP	E	PP	E	PP	E	PP	E	
21	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
22	P	E	PP	E	PP	E	PP	E	P	E	
23	PP	E	P	E	P	E	P	E	P	E	
24	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	

Legenda:

PART. - Participação

P- Participativo

PP- Pouco Participativo

NP- Não participativo

EMP. – Empenho

E – Empenhado

PE- Pouco Empenhado

NE – Nada empenhado

Apêndice 8 – Inquérito por Questionário

Inquérito por Questionário

Este inquérito por questionário enquadra-se na realização de um relatório final de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro Ciclo em Ensino Básico, realizado no Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro. A temática é “ Educação Sexual” e tem como finalidade tomar conhecimento do modo como os intervenientes educativos se relacionam com ela.

Todas as informações são anónimas e confidenciais.

Grupo I

Dados pessoais:

Idade: ____

Sexo: ____

Habilitações literárias: _____ Professor(a):

____ Assistente Operacional: ____ Encarregado de Educação:____

Grupo II

Responda a cada questão colocando (x) em apenas uma opção:

1. Concorda com a abordagem de Educação Sexual nas escolas?

Sim ____

Não ____

2. Acha que as aprendizagens que os alunos adquirem sobre Educação Sexual é importante para o seu desenvolvimento?

Sim ____

Não ____

3. Acha pertinente que o professor tenha formação especializada para a abordagem desta temática?

Sim ____

Não ____

4. Os pais têm um papel crucial no ensino dos filhos?

Sim __

Não __

5. Na sua opinião, acha que a escola pode organizar encontros com os pais para discutir e aprofundar conhecimentos e estratégias para melhorar este desenvolvimento?

Sim__

Não ____

6. Parece-lhe que os intervenientes educativos abordam e agem com naturalidade quando se refere sobre a temática?

Sim __

Não __

7. Faz distinção entre sexo e género?

Sim __

Não __

8. Como interveniente educativo acha importante ter informação e reflexão sobre este assunto antes de abrir este tema aos pais?

Sim __

Não __

9. Quando está em contacto com crianças/ adolescentes dialoga com à vontade sobre esta temática?

Sim __

Não __

10. Quando precisa de referir às crianças os órgãos genitais qual das terminologias usa:

Vagina __ Pénis __ Pombinha __ Passarinha __ Pipi __ Pirilau __ Pilinha __ Outra: __ Qual? _____

Obrigada pela colaboração.

Anexos

Anexo 1 – Grelha de Observação da Sala de aula

GRELHA DE FOCOS DE OBSERVAÇÃO DA AULA

Data: _____ Duração: _____

Área: _____ Ano: _____ Nº de Alunos: _____

	Observação	Reflexão
Organização da sala de aula		
Gestão da sala de aula		
Interação na sala de aula		
Discurso do professor cooperante		
Discurso dos alunos		
Relação entre os alunos		

Clima de sala de aula		
Atividades educativas		